LEIS SISTÊMICAS NA ASSESSORIA EMPRESARIAL

BERT HELLINGER

ATMAN

LEIS SISTÊMICAS NA ASSESSORIA EMPRESARIAL

BERT HELLINGER

ATMAN

ATMAN

Bert Hellinger

Da série:

ORDENS DO SUCESSO

Leis Sistêmicas

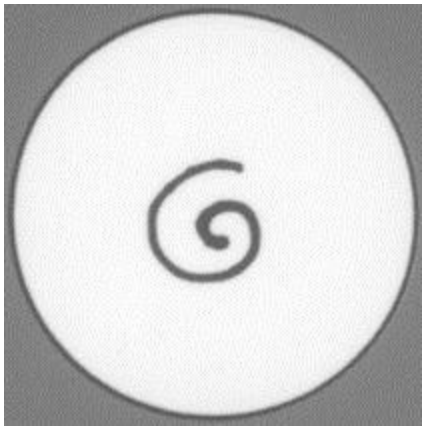
na Assessoria Empresarial

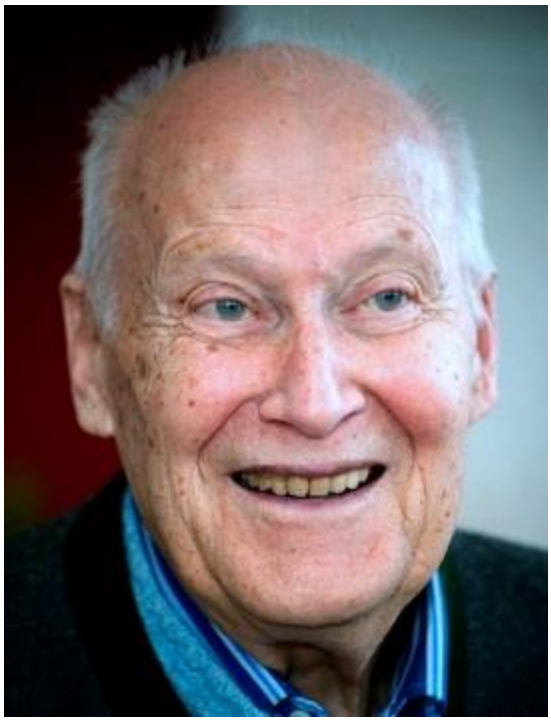
Tradução

Daniel Mesquita de Campos Rosa **Revisão Técnica** Tsuyuko Jinno-Spelter conforme revisão ortográfica de 2009

Belo Horizonte - MG

2014





Neste 3º livro da trilogia "Ordens do sucesso", Bert Hellinger nos conduz a temas que decidem sobre o sucesso e o fracasso nas empresas.

São temas que extrapolam a estrei-teza de uma pura funcionalidade e conduzem a uma assessoria empresarial ampla e relacionada diretamente à vida. Aqui o êxito na vida e na profissão está inserida nas nossas grandes conexões da vida.

Editora Atman

Tsuyuko Spelter

Bert Hellinger, nascido em 1925, formou-se em Filosofia, em Teologia e em Pedagogia.

Trabalhou durante 16 anos como membro de uma ordem missionária católica entre os Zulus na África do Sul.

Sua formação e sua atividade terapêutica envolveram diversas abordagens: Psicanálise, Dinâmica de Grupos, Terapia Primai, Análise Transacional, Hipno-terapia, PNL e a Terapia familiar, a partir da qual desenvolveu o seu método revolucionário das Constelações Sistêmicas, aplicadas também a problemas empresariais e a conflitos étnicos.

Atualmente Hellinger trabalha na linha mais espiritualizada dos "Movimentos da alma", entregando-se a forças superiores, profundamente reconciliadoras, que se manifestam através dos movimentos dos representantes.

Atua como conferencista e diretor de cursos em todas as partes do mundo e é autor de livros de sucesso, traduzidos em vários idiomas.

www.hellinger.com – www.hellingerschule.com

Título do original alemão Themenbezogene Unternehmensberatung Hellinger Publications 2010 - Copyright by Bert Hellinger Printed in Germany la. edição 2010

Todos os direitos para a língua portuguesa reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer forma ou por qualquer meio (eletrônico, mecânico, inclusive fotocópias, gravações ou sistema de armazenamento em banco de dados) sem permissão escrita

do detentor do “Copyright”, exceto no caso de textos curtos para fins de citação ou crítica literária.

Ia. Edição - agosto de 2014

ISBN 978-85-98540-27-6

Direitos de tradução para a língua portuguesa adquiridos com exclusividade pela: EDITORA ATMAN Ltda.

Rua Progresso 141A - Bairro Eustáquio - 30720-404 - Belo Horizonte/MG

Telefone (31) 2516-2527 - http://www.atmaneditora.com.br / editora@atmaneditora.com.br

que se reserva a propriedade literária desta tradução.

Coordenação editorial: Tsuyuko Jinno-Spelter **Revisão:** Tsuyuko Jinno-Spelter **Revisão ortográfica:** Gisele Freitas de Aguiar **Designer de capa:** Alessandra Duarte **Diagramação:** Virtual Diagramaçâo Depósito legal na Biblioteca Nacional, conforme o decreto no 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) H 4771 Hellinger, Bert.

Leis sistêmicas na assessoria empresarial / Bert Hellinger; tradução de Daniel Mesquita de Campos Rosa.

Belo Horizonte - Minas Gerais: Atman, 2014.

p. 176

ISBN: 978-85-98540-27-6

1. Relações - empresa - trabalho. 2. Psicologia das relações humanas. 3. Relações interpessoais. I. Rosa, Daniel Mesquita de Campos (Trad.). II. Título. III. Série.

CDD: 158.2

Catalogação na fonte Carolina Simões Barbosa CRB 2110

Pedidos:

Este livro foi impresso com: Site: www.atmaneditora.com. br
Capa: supremo LD 250 g/m2

comercial@atmaneditora .com.br **Miolo:** offset LD 75 g/m2

Sumário

Introdução 7

Os panos de fundo 9

O curso do tempo 11

1o TEMA: O sucesso e a mãe 15

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A pureza de coração 17

EXEMPLO:

Agora sou rico 18

Indicações de outros exemplos sobreesse tema 26

2° TEMA: Para onde foram todasas crianças? 27

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: Para onde eles foram? E nós, para onde? 29

EXEMPLO:

Criança autista 31

Meditação 38

Indicações de outros exemplos sobreesse tema 40

3o Tema: As vítimas 41

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Que vítimas? 43

EXEMPLO:

Salve-se quem puder 47

4o Tema: A hierarquia 53

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: 0 lugar certo 55

Homens e mulheres 55

Os fundadores 56

Homem e mulher 58

A arrogância 59

Os irmãos 61

A hierarquia dupla 61

A ordem da vida..... 63

PRIMEIRO EXEMPLO:

A precedência dos funcionários 64

SEGUNDO EXEMPLO: Sócios 70

A hierarquia
..... 73

A ordem dos irmãos
..... 75

As ordens
..... 77

TERCEIRO EXEMPLO:

Fusões
..... 80

A maioria
..... ~ 87

QUARTO EXEMPLO:

A solução
..... 88

Indicações de outros exemplos sobre esse tema
..... 95

5o Tema: O dinheiro
..... 97

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: O bom dinheiro
..... 99

A pergunta inicial
..... 102

PRIMEIRO EXEMPLO:

Para onde com o dinheiro?
..... 103

SEGUNDO EXEMPLO:

A ruína ..... .
..... 106

Indicações de outros exemplos sobre esse tema
..... 109

6o Tema: A herança
..... III
CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A herança: benção e maldição
..... 113

PRIMEIRO EXEMPLO:

As relações de posse
..... 116

PERGUNTAS:

A herança da mulher
..... 125

A quem pertence uma empresa?
..... 125

A abdicação
..... 127

SEGUNDO EXEMPLO:

Herança: sim ou não? 127

Os agregados dos cônjuges 130

TERCEIRO EXEMPLO:

Quem herda?..... 132

7o Tema: O duplo deslocamento 137

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: 0 pano de fundo 139

EXEMPLO:

0 duplo deslocamento entre mulheres e homens na China 142

Explicações 147

Sexualidade e morte 150

Continuação:

Vida à custa da morte 152

Movimentos internos que se afastam da vida e vão em direção à morte 153

Movimentos da vida 154

Meditação:

O passo decisivo 156

Apêndice

Como me tornar e continuar sendo um bom empresário?..... 161

Outros livros da série: Ordens do sucesso..... 164

INTRODUÇÃO

Este terceiro volume da série *Ordens do Sucesso,* publicado por mim, dedica-se a temas individuais que, em diversos empreendimentos, são decisivos com relação ao sucesso e ao fracasso. Isso se deve ao fato de seus alcances não serem reconhecidos ou de serem ignorados conscientemente.

Tais temas estão, de forma geral, relacionados à própria família. Refiro-me à família de origem ou à família atual no sentido mais amplo, pois esta engloba outras relações anteriores ou contemporâneas.

As ordens do sucesso manifestam-se, em muitos aspectos, como ordens do amor, de um amor abrangente que reserva a todos aqueles que pertencem ou que já pertenceram o seu respectivo lugar e reconhece os seus respectivos direitos.

Este livro ultrapassa também os limites do campo restrito da assessoria empresarial primordialmente objetiva. Esta assessoria engloba toda a vida e reconhece que as empresas e a nossa profissão permanecem incorporadas amplamente em nossas realizações de vida, servindo e obedecendo a elas.

Este livro volta-se também, além da assessoria profissional e empresarial, para a assessoria de vida no sentido mais amplo.

Os exemplos concretos encontrados neste livro foram retirados dos cursos oferecidos por mim em diversos países nos últimos tempos com o tema *Leis do Sucesso na Empresa e na Profissão.* Sua diversidade permite acompanhar o mesmo tema em diversos contextos e, assim, transferi-lo de maneira mais exata para a sua própria situação pessoal: para a sua própria profissão e a sua própria empresa e a sua própria vida.

Assim como o seu antecessor nesta série, este também é um livro de sabedoria. Ele leva ao profundo, no qual nos sentimos em casa de uma outra maneira, ligados de uma outra maneira e livres de uma outra maneira.

Diversas compreensões que chocam, a princípio, mostram-se consoladoras após algum tempo. Você serve a um outro amor, a um amor abrangente. Você reconcilia e conecta o que estava separado há muito tempo, conduzindo a um sucesso e a uma felicidade diferentes, mais abrangentes e mais ricos.

Bert Hellinger

OS PANOS DE FUNDO

De que maneira esses contextos e seu significado para o nosso sucesso ou fracasso vêm à tona?

Através das Constelações Familiares em sua nova forma aprimorada. O seu significado e a forma como procedo são descritos e explicados de forma exata nos exemplos individuais.

Desse modo, você pode acompanhar internamente e compreender os passos decisivos dentro de si e para si.

Para facilitar o acesso, explicarei brevemente o procedimento.

Por exemplo, são escolhidos aleatoriamente do grupo dois representantes, um dos quais, geralmente uma mulher, representa a empresa ou a profissão e o outro representa o empresário ou a pessoa que exerce a profissão. Ambos os representantes possuem pouca ou nenhuma informação sobre a empresa ou a profissão, -

bem como sobre a pessoa que constela.

Após alguns instantes, os representantes são capturados por um movimento que não provém de sua imaginação nem de uma intenção pessoal. Como que guiados por uma mão invisível, movem-se de maneira a representar um drama diante dos participantes e da pessoa em questão. Algo oculto vem à tona. Em pouquíssimo tempo, a constelação explicita aquilo do que se trata realmente. Ao mesmo tempo,

indica uma solução que ainda está por vir para garantir o sucesso no futuro e evitar o fracasso.

Por exemplo, a representante da profissão ou da empresa olha para o chão. Ela até mesmo se ajoelha, como se quisesse ir em direção a um morto. O representante da pessoa em questão também é atraído para o chão, em direção a alguém que parece estar deitado ali. Ele também é atraído em direção a um morto.

Não é necessário dizer de quem se trata. Aqui não são revelados segredos. Entretanto, fica claro que está faltando alguém que não tem lugar na família da pessoa que está constelando.

Não pretendo me estender aqui. Os exemplos contidos nesse livro aprofundam e explicam isso de forma diversa. O objetivo aqui foi apenas mostrar que, ao ler este livro, você se entrega a uma aventura, a uma aventura de toda a vida, e a mais vida ao invés de menos.

O CURSO DO TEMPO

Com relação ao tempo, distinguimos entre passado, presente e futuro. De acordo com essa imagem, o tempo transcorre a partir do nosso passado, passando pelo nosso presente e em direção ao nosso futuro. Assim, está em movimento do anterior ao agora e do agora ao posterior. Ou seja: o tempo deixou o passado para trás, está agora aqui e se move daqui para o que vem.

Esta é uma imagem linear do tempo. De acordo com essa imagem, olhamos tanto para trás quanto para a frente. Olhamos, no presente, tanto para trás quanto para a frente.

Nossa vida e nossos empreendimentos já existem há algum tempo. Podemos nos mover dentro deles, pois já existem. Assim, nos movemos em seu presente e, ao mesmo tempo, em seu passado. O passado continua vivo neles, no presente. Ainda está neles, vivo neles. No curso do tempo, não fica para trás de forma alguma. Ele é o fundamento sobre o qual o presente descansa.

Também podemos dizer, para utilizar uma imagem viva, que o passado é a raiz a partir da qual o presente se nutre.

Se o fundamento do passado se torna frágil, a casa que se encontra sobre ele é destruída. Desmorona após algum tempo.

Quando a raiz de uma árvore apodrece, ela cai e, com ela, seu futuro. E isso também é o seu fim.

Para onde vai o nosso olhar quando olhamos para a nossa empresa e para o sucesso que esperamos dela? Ele se volta primeiramente para o fundamento, para o quanto ele

sustenta sua construção. Ou, para usar a outra imagem, verificamos até que ponto suas raízes retiram das profundezas as forças que mantêm viva a nossa empresa e a permite continuar crescendo. Ou também, se devemos reconhecer que seu tempo já passou e já podemos ver quando irá desmoronar e quando devemos parar.

As Constelações Familiares revelam como são fortes as fundações de uma empresa e como permanecem e revelam também a força que as raízes possuem para que continuem vivas.

Assim, o olhar se volta, primeiramente, para trás, para algo que entrou em desordem no passado. Quando isso vem à tona, revela-se se existe a possibilidade de colocá-lo novamente em ordem e se o empresário também está pronto e é capaz. Se o empresário ainda dispõe de tempo, ou se este já passou.

Revela-se, também, se existem outras possibilidades, por exemplo, a de uma nova empresa, talvez até mesmo com novos funcionários e um novo produto. Aqui, o olhar se volta para o futuro. O passado pode ficar para trás e nos tornamos livres dos fardos antigos.

A pergunta é se o empresário também é capaz de desprender-se desse passado internamente e deixá-lo para trás, de forma a ser capaz de esquecê-lo em sentido amplo e, livre de seu peso, voltar-se, com atenção desperta, para o seguinte que está diante de si.

O que acontece então com o futuro? Ele já atua sobre o presente, já o preenche.

Então, onde transcorre o tempo? É, ao mesmo tempo, passado, futuro e presente? Podemos deixá-lo no presente,

bem como deixá-lo tornar-se real como o tempo vindouro no presente?

De um lado, estamos entregues ao tempo. De outro, nós o temos amplamente em nossas mãos.

Então, onde acaba o tempo? Primordialmente em nós. Ele nos serve quando o tomamos da forma como nos é presenteado: passado, presente e futuro. Ele nos limita se permitirmos que nos defina um limite. Ele nos ergue para além de antigos limites quando olhamos para a frente com ele, confiantemente para a frente, com ele bem sucedido atrás.

1º Tema:

O sucesso e a mãe

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A PUREZA DE CORAÇÃO

A pureza de coração está no espírito. Ela começa no espírito, em um espírito puro.

Nosso espírito se torna puro através de sua direção. O espírito puro e o coração puro estão, em seu movimento, voltados para aquilo que vêm. O coração puro deixa para

trás tudo que é passado, torna-se limpo de tudo que é passado.

O que ocorre com o passado? Ele se torna igualmente puro, puramente passado, totalmente passado. Para o coração puro, o passado não é mais responsável por nada, nem por ele nem por outros. O coração puro deixa o passado ser puro e este se torna puro através do coração puro.

Nossa mãe, por exemplo, fica pura de nossas lembranças que haviam turvado sua imagem pura. O coração puro consegue essa pureza através de um espírito puro. O espírito puro vê a mãe puramente a serviço da vida, puramente a serviço de nossa vida, que nos chegou pura através dela, completamente pura.

Por essa razão, nosso coração puro se volta a ela com um amor puro, livre de todas as lembranças do passado. Esse amor é voltado para o momento, para aquilo que acontece com esse amor no momento, àquilo que agora flui do coração puro com amor e puro de todo o passado, cria de novo em um movimento puro em direção à mãe.

Onde, então, começa a nossa pureza? Ela começa no coração, em um coração puro, que também aqui, em nossa relação com a mãe, em sintonia com o espírito criador que criou e cria tudo da maneira que é, diz: “Veja, eu refaço tudo.”

EXEMPLO: AGORA SOU RICO

Extraído de um curso sobre as Leis do sucesso em São Paulo 31 de março e 01 de abril de 2009

HELLINGER *para um homem* Qual é a sua questão?

HOMEM Tenho três atividades. Trabalho com agricultura. Herdei isso de meu pai. Faz 20 anos que a empresa agrícola não vai bem.

Minha

segunda atividade é uma empresa na área comercial. Importo produtos de diagnóstico utilizados em medicina. A última é uma indústria na área de biotecnologia. Fabricamos produtos na área de diagnósticos.

HELLINGER É bastante trabalho. Qual é o problema?

HOMEM O trabalho vai mal na agricultura faz 20 anos e, nas outras áreas, já faz três anos.

HELLINGER O que quer dizer mal?

HOMEM *com um suspiro profundo* Existem dificuldades financeiras e maus resultados. Os setores não crescem mais.

HELLINGER Foi um suspiro profundo.

HOMEM Existem outros problemas além das questões financeiras e de crescimento. E um problema familiar. Tenho dois filhos: um mais velho e uma mais nova. O mais velho já trabalhou comigo.

Não deu certo e ele saiu da empresa há dez anos. Depois, a filha entrou na empresa. Ela trouxe consigo seu marido, meu genro.

Sinto-me mal com relação a isso. Meu filho se sente excluído da família e os irmãos não se entendem.

HELLINGER O que você quer fazer?

HOMEM Gostaria muito de saber o que devemos fazer.

Hellinger o coloca de pé e, à sua frente, uma representante para sua mãe.

O homem suspira profundo, fecha brevemente os *olhos e permanece sem movimento. A mãe coloca ambas as mãos sobre o peito. O homem seca algumas lágrimas do rosto. Depois, caminha com passos curtos em sua direção. A mãe sorri para ele.*

Devagar, ele a alcança, após mais alguns passos curtos, durante os quais seca várias vezes as lágrimas do rosto. Ele estende uma mão para ela e toma também sua outra mão. A mãe acaricia seu rosto e coloca a própria mão sobre o peito.

HELLINGER Diga a ela: “Querida mamãe”

HOMEM Querida mamãe.

HELLINGER “Obrigado!”

HOMEM Obrigado!

HELLINGER “Agora sou rico!”

HOMEM Agora sou rico!

A mãe o puxa para si. Ele deita sua cabeça sobre seu ombro. Ela acaricia sua cabeça. O homem chora.

Após algum tempo, ambos dão alguns passos para trás.

Hellinger escolhe três mulheres para representar as empresas. Ele as posiciona lado a lado em frente ao homem. Sua mãe fica atrás delas. O

homem está com as mãos cruzadas atrás das costas.

A primeira empresa mantém os braços cruzados sobre o peito, a segunda abre bem os braços, mas o homem vai até a terceira empresa. Eles envolvem um ao outro com um dos braços.

HELLINGER *dirigindo-se ao homem* Foi uma boa escolha? Qual das empresas é a mais forte?

Ele indica a primeira empresa com a mão.

HELLINGER Recue novamente. Qual das três empresas é mais forte?

Quando o homem vai perguntar Você está vendo, basta olhar.

Ele vai até a primeira empresa e a acaricia com a mão sobre as costas.

HELLINGER *dirigindo-se à Ia empresa* Como se sente junto a ele?

1a EMPRESA Sinto uma carga, não estou bem. Algo me incomoda.

HELLINGER *para a* 3a *empresa* Como você se sentiu junto a ele?

3a EMPRESA OK, mas é melhor sem ele.

O grupo ri.

r

HELLINGER E estranho como alguém pode ser cego. Todos nós vemos. Só ele não consegue ver.

O *homem vai para lá e para cá inquieto. A primeira empresa vai para o chão.*

HELLINGER Ainda há algo que eu posso perguntar. *Dirigindo-se à mãe* Como está você?

MÃE Estou triste.

A segunda empresa se apoia com as costas sobre a mãe.

HELLINGER *para os representantes* Obrigado a vocês todos. *Para o homem* Sente-se novamente aqui. Como você está agora?

HOMEM Estou confuso.

HELLINGER O que você fez com sua mãe?

HOMEM Acho que não gostei dela o suficiente.

HELLINGER Tem mais. Pelo que eu pude ver, tenho a imagem de que você fez algo a ela.

Para o grupo Está claro. Ele não consegue ver a grandeza. Ele não conseguiu ver a grandeza dessa empresa, sendo que estava tão óbvio. Isso acontece quando alguém não consegue ver a grandeza de sua mãe!

HOMEM Acho que fui obrigado pelo meu pai a olhar muito para minha mãe e tomar conta dela pelo resto de minha vida depois que ele morreu.

HELLINGER *após um instante* Isso é arrogância.

HOMEM *concorda com a cabeça* Este é um dos meus erros: a arrogância.

Ele ri.

HELLINGER Você não se safa desta tão fácil! Um erro? Você violou uma lei da vida.

Ele concorda.

HELLINGER *para o grupo* Não quer dizer que ele seja mal. Mas é a violação de uma lei da vida. Quem viola essa lei falha.

Ele concorda.

HELLINGER Sua mãe ainda é viva?

HOMEM Está com 93 anos e está com Alzheimer.

HELLINGER Quem cuida dela?

HOMEM Eu.

HELLINGER Isso é muito bonito. Feche os olhos. Diga a ela: “Eu sirvo.”

HOMEM Eu sirvo.

HELLINGER “Com amor.”

HOMEM Com amor.

HELLINGER *após um* instante Agora sou o pequeno.

HOMEM Agora sou o pequeno.

Ele inclina a cabeça, respira fundo, dá um suspiro profundo e abre os olhos.

HELLINGER *chama a representante da segunda empresa de volta para o palco e a coloca novamente diante do homem.*

HELLINGER *para o homem* Diga a ela: “Eu sirvo.”

HOMEM Eu sirvo.

HELLINGER Diga de coração, como você disse à sua mãe. *Ele vai até ela, mas ela recua.*

HELLINGER Ela se afasta de você. Você não deve ir tão energicamente assim, como se fosse o grande, recue novamente.

Diga a ela “Eu sou o pequeno aqui.”

HOMEM Eu sou o pequeno aqui.

HELLINGER “Eu sirvo.”

HOMEM Eu sirvo.

HELLINGER “Com você sirvo à vida.”

HOMEM Com você sirvo à vida.

HELLINGER “Como minha mãe a mim.”

HOMEM Como minha mãe a mim.

Ele vai bem devagar até ela e estende uma mão para ela. Ela está com ambas as mãos estendidas, mas vacila quando ele chega muito perto.

HELLINGER Recue novamente dois passos.

Diga a ela: “Você é a grande aqui.”

HOMEM Você é a grande aqui.

HELLINGER “Você guia.”

HOMEM Você guia.

HELLINGER “Eu sirvo.”

HOMEM Eu sirvo.

HELLINGER “A muitos.”

HOMEM A muitos.

HELLINGER “Com você.”

HOMEM Com você.

A empresa concorda com a cabeça e mexe todo o corpo.

HELLINGER *para a empresa* Diga a ele: “Segure-me.”

A EMPRESA Segure-me.

O homem vai até a empresa e os dois se abraçam intimamente. A empresa quer cair no chão, mas ele a segura firme. Ela parece sem forças em seus braços.

Hellinger pede à representante da mãe que se posicione atrás da empresa.

Devagar, a empresa se levanta novamente.

HELLINGER Diga à sua mãe: “Eu sirvo em sua memória.”

HOMEM Eu sirvo em sua memória.

A mãe se aproxima da empresa. 0 homem estende a mão para ela por sobre a empresa. A empresa se levanta e o abraça. Ele continua segurando a mão da mãe e chora. A mãe acaricia-o na cabeça e no braço. Em seguida, recua

lentamente. O homem vai em sua direção com a empresa. Os três se abraçam.

HELLINGER O sucesso tem a face da mãe.

Dirigindo-se ao homem, quando ele se senta novamente ao seu lado Como você está agora?

O HOMEM *ri* Melhor e mais fraco.

HELLINGER Não mais fraco, apenas menor.

Ele concorda.

HELLINGER Agora ainda falta algo, olhe para mim. Ao trabalho!

Ele ri alto e bate na coxa de Hellinger.

HELLINGER Tudo de bom para você.

INDICAÇÃO DE OUTROS EXEMPLOS

SOBRE ESSE TEMA: A herança:

Terceiro exemplo: Quem herda? 132

O duplo deslocamento

Exemplo: O duplo deslocamento entre mulheres e homens na China
.....
142

2º Tema:

Para onde foram

todas as crianças?

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: PARA ONDE ELAS FORAM? E NÓS, PARA ONDE?

Para onde foram todas as crianças? Para onde foram elas, as que nasceram mortas, as que morreram precocemente, as que se foram, as abortadas, as renegadas, as dadas a outrem? Todas se foram mas, no entanto, estão presentes.

Onde estão presentes? Estão, por exemplo, presentes em nossas empresas: em segundo plano, ocultas e poderosas. Em nossas empresas, às vezes se levantam novamente e se mostram, até que olhemos para elas e as acolhamos em nosso coração.

Talvez apenas rapidamente, mas com amor.

Elas se afastaram de nós e, ao mesmo tempo, chegaram a outro lugar. Principalmente aquelas que já estão mortas. Muitas vezes, há muito tempo.

Por que se fazem notar perante nós? Precisam de algo?

Podemos e devemos fazer algo por elas? Precisamos de algo delas?

Fazem-se notar perante nós porque querem nos dar algo e nos servir?

Será que são tomadas pelas mãos por outras forças e, quando se fazem notar perante nós, apontam para essas forças e nos levam de volta para elas? Será que somos nós, principalmente, que precisamos delas para nossa completude?

Assim como elas nos faltam, também nos falta depois o sucesso e, também aqui, a completude.

A pergunta é: como elas retornam a nós? Como é que nosso sucesso retoma a nós com elas? Ou, invertendo a pergunta: ✓

como retornamos àquele amor que inclui todos aqueles que pertenciam a nós? Como chegamos onde elas já estão?

Chegamos lá em sintonia com o poder criador que conduz todos os destinos. Ele conduz o destino dessas crianças, conduz o destino de seus pais, conduz o destino de nosso sucesso e de nossos fracassos. Ele conduz cada destino individualmente e juntamente com todos os outros. Ele às vezes o conduz para desvios dolorosos, que nos fazem refletir.

Como entramos em sintonia com esse poder, com esse poder espiritual, com esse poder criador que, a cada momento, recria tudo e preserva tudo em seu ser?

Olhando para a frente a serviço da vida.

O que deixamos para trás nesse movimento para a frente? O

que levamos junto conosco do passado para esse movimento?

Deixamos para trás nossos sentimentos de culpa, nossos sentimentos de culpa que damos a nós mesmos e a outros. A

cada sentimento de culpa, principalmente a cada tentativa de expiação por uma culpa da qual tentamos nos livrar pagando por ela, tentamos tomar nosso destino nas próprias mãos e revertê-lo de uma forma que tira a vida ao invés de dar a vida. A culpa e a expiação posicionam-se contra a vida, em vez de servi-la: de servir com êxito à nossa vida e, com ela, à vida dos outros.

Como isso é possível?

Levamos junto conosco, nesse movimento rumo ao futuro, todos aqueles que pertenceram e que ainda pertencem. Talvez seja o contrário: deixamo-nos guiar por eles. Nós os seguimos enquanto nos levam para esse futuro, enquanto nos levam bem-sucedidos e purificados para ele. Deixamo-nos, para a benção de muitos, ser levados por eles à vida plena, novamente unidos e em unidade com eles nesse movimento.

EXEMPLO: CRIANÇA AUTISTA Extraído de um curso sobre as Leis do sucesso em Hong Kong *14 a 16 de junho de* 2009

HELLINGER *para um homem* De que se trata?

HOMEM Tenho que escolher entre várias empresas. Estou um pouco frustrado com isso. Antes tinha duas empresas, mas me separei de uma.

HELLINGER Que empresas são essas?

HOMEM Uma é dirigida por vários membros da família.

HELLINGER Que tipo de empresa?

HOMEM Material de construção. Trabalho com a família da minha esposa.

HELLINGER De quem veio essa empresa?

HOMEM Do irmão da minha esposa. Ele a fundou e a dirige há dez anos.

HELLINGER *para o grupo* Sua esposa é uma sócia nessa empresa?

HOMEM *Sim.*

HELLINGER *para o grupo* Primeiro vou demonstrar a dinâmica dentro dessa empresa.

Hellinger escolhe um representante para a empresa. Em frente a ele, a uma distância de quatro metros, ele coloca um representante para o irmão da esposa. À esquerda deste, posiciona uma representante para a esposa e o próprio homem à esquerda da esposa.

A empresa recua para longe. Hellinger pede ao homem e à sua esposa que se virem para o lado oposto ao da empresa. Em seguida, escolhe uma representante para o dinheiro utilizado para fundar essa empresa e a posiciona junto aos outros.

O dinheiro está bastante inquieto. Hellinger posiciona um homem à sua frente. O próprio homem toma a representante de sua esposa nos braços e acaricia sua cabeça.

O dinheiro cruza os braços em frente ao peito e olha para o chão. O

irmão da esposa do homem se coloca ao lado do homem recém chegado e vai junto com ele lentamente em direção à empresa.

Hellinger coloca a empresa diante do dinheiro. O dinheiro se virou para trás. Mantém os braços cruzados sobre o peito, como se sentisse uma forte dor. Então se ajoelha e olha para o chão. Hellinger pede a um homem para se deitar em frente ao dinheiro com as costas no chão. O dinheiro toma as mãos dele.

HELLINGER *para o grupo* O que podemos ver? A empresa recua, ela não quer pertencer a ninguém. O dinheiro sente-se atraído em direção a uma pessoa morta. Ele veio de uma pessoa morta. Por isso, a empresa não pode usar esse dinheiro para si. *Para a empresa* Como você está agora?

REPRESENTANTE DA EMPRESA Estou com raiva. Quando fiquei em frente ao dinheiro, fiquei com raiva dele. Minhas mãos estão frias.

HELLINGER *para o grupo* A partir dos movimentos aqui, podemos ver: essa empresa não pode sobreviver.

Para os representantes Podem se sentar.

HELLINGER *para o homem* Sua primeira pergunta foi se essa empresa é capaz de sobreviver. Pudemos ver que essa empresa não pôde dar certo, seja qual tenha sido o motivo para isso. Não precisamos saber o motivo. Foi uma boa decisão virar as costas para essa empresa. Sua esposa ainda está ligada a ela?

HOMEM Minha esposa já havia deixado essa empresa antes de mim, há sete anos.

HELLINGER Foi uma boa decisão. Podemos deixar essa pergunta de lado. A outra pergunta era relativa a uma outra empresa. Você quis abrir outra empresa?

HOMEM Sim.

HELLINGER São quantas empresas?

HOMEM Três.

HELLINGER Você pode citá-las?

HOMEM A primeira leva adiante a anterior. Essa base me permitiu abrir uma empresa própria.

HELLINGER Que tipo de empresa é?

HOMEM Uma empresa de material de construção. A segunda empresa é uma mineradora e, a terceira, uma empresa fundada pela minha esposa. É uma organização sem fins lucrativos.

HELLINGER Será que podemos chamar isso de empresa? E, mesmo se pudermos, não seria a sua empresa, mas a de sua esposa.

HOMEM Há sete anos, convenci minha esposa a deixar a empresa antiga e fundar uma organização própria. Sou o presidente dessa organização. A organização ajuda crianças autistas.

HELLINGER *para o grupo* Vamos olhar para isso.

Hellinger escolhe uma representante para a empresa de material de construção e uma para a mineradora. Elas estão lado a lado, a uma distância de quatro metros. Em frente a elas, também a uma distância de quatro metros, *posiciona o*

homem e, ao seu lado, uma representante para sua esposa. A mineradora se vira para trás.

Hellinger escolhe outro homem e o posiciona perante o homem a uma distância de quatro metros. *Ele representa uma criança autista.*

A criança autista se ajoelha e anda assim até o homem. Este vai até ela, ajoelha-se e a abraça ternamente. Ao fazê-lo, seca as lágrimas do rosto.

HELLINGER *para os representantes* Obrigado a todos.

Ele deixa que o homem se sente novamente a seu lado.

HELLINGER *para o homem* Essa é a verdadeira questão. Pudemos ver que sua preocupação principal foi cuidar da organização para crianças autistas de sua esposa. Quem é autista em sua família?

HOMEM Meu filho.

HELLINGER Pudemos ver seu amor por ele.

Para o grupo Vou continuar.

Hellinger posiciona novamente o homem e, à sua frente, a uma distância de quatro metros, o representante do filho autista.

HELLINGER *para o representante do filho autista* Diga a ele: “Eu por você.”

FILHO AUTISTA Eu por você.

HELLINGER Como se sentiu ao dizer isso a ele?

FILHO AUTISTA Sinto muito amor por ele.

Hellinger escolhe outro representante e o coloca no lugar do filho autista, que volta a se sentar.

HELLINGER *para o homem* Diga a ele: “Eu por você.”

HOMEM Eu por você.

HELLINGER *para esse representante* Diga ao homem: “Obrigado.”

REPRESENTANTE Obrigado.

Eles caminham em direção um ao outro. Colocam-se lado a lado e olham para o chão. Após alguns instantes, *o representante deita sua cabeça sobre o ombro do homem. O homem o segura, sem abraçá-lo.*

Hellinger busca a representante da mineradora de volta para o palco e coloca os dois frente a frente. O homem vai em direção a ela. Ele a abraça com uma das mãos. Com a outra, ele segura o outro representante e o leva consigo. Após alguns instantes, ele solta sua mão e abraça a mineradora com ambas as mãos.

HELLINGER *para os representantes* Obrigado a todos.

Para o grupo Ainda devo a vocês uma explicação sobre o que há por trás do que acabou de se passar. Porque mandei o representante do filho autista dizer a seu pai: “Eu por você”.

Percebi que o pai tinha medo de se tomar autista, e que o filho havia assumido isso para ele. Todavia, fez isso de forma inconsciente, por amor a ele. Observamos frequentemente essa dinâmica nas Constelações Familiares. Ao mesmo tempo, percebi que o pai também assumiu o medo de se tornar autista de alguém de uma geração anterior. Assim,

posicionei outro representante de uma pessoa autista, que também disse ao pai: “Eu por você.” Esse outro representante sentiu-se aliviado com isso e, por isso, disse a ele: “Obrigado.” Por toda parte atua um amor secreto, que está pronto para assumir um destino pesado para o outro.

Para o homem Voltemos a você agora. Como se sente agora?

HOMEM Acho que a mineradora representou minha mãe.

HELLINGER Talvez. Minha pergunta é: Como você se sente agora com relação a essa nova empresa? Afinal, este é um curso sobre empresas.

HOMEM Estou pronto para abrir essa nova empresa, mas ainda sinto em mim uma retração e uma preocupação.

HELLINGER Trata-se de uma grande empresa. A força para essa nova empresa vem do seu filho autista. Podemos ver que essa empresa serve a algo maior, independente do que custe a você e do que lhe traga de lucro. Trata-se de outro amor. Por isso, pode confiar: ela será bem-sucedida. Está bem assim?

O homem concorda com a cabeça e agradece.

O grupo aplaude.

HELLINGER *para o grupo* Geralmente faço a distinção entre esse trabalho e o outro trabalho que faço, ou seja, o de procurar a ordem certa nas famílias. Porém, não é possível distingui-los de forma precisa.

MEDITAÇÃO

Fechem os olhos. Eu os conduzirei a uma meditação. Olhamos para a nossa empresa, o nosso trabalho e a nossa

profissão e sentimos em nós o movimento interno ao qual a nossa empresa, o nosso trabalho e a nossa profissão respondem. Eles se distanciam de nós ou vêm em nossa direção com amor? Podemos ir em direção a eles com amor, uma alegria confiante e preenchidos?

Sabemos e sentimos, com eles, estarmos a serviço da vida, em um movimento que faz os outros felizes?

Ou será que nos sentimos atraídos em direção a um morto ou a alguém que foi excluído por nós e por nossa família? Talvez porque nós e nossa família nos sintamos culpados perante eles?

Agora, olhamos para essas pessoas com amor. Abrimos o nosso coração para elas e damos a elas um lugar em nosso amor e em nossa vida e dizemos a elas: “Sim”.

Unidos a elas dessa maneira, olhamos novamente para a nossa empresa, para o nosso trabalho e para a nossa profissão.

Assim como dissemos sim àqueles que havíamos excluído de nosso amor, dizemos sim à nossa empresa, ao nosso trabalho, à nossa profissão. Dizemos sim com amor e sentimos a diferença em força e energia nova.

INDICAÇÕES DE OUTROS EXEMPLOS

SOBRE ESSE TEMA: A hierarquia:

Segundo exemplo: Sócios A ordem dos irmãos 75

O dinheiro:

Segundo exemplo: A ruína 106

O duplo deslocamento: Sexualidade e morte 150

3º Tema:

As vítimas

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: QUE VÍTIMAS?

Nesse contexto, são chamadas de vítimas as pessoas cujos danos, perdas ou, até mesmo, cujas mortes resultaram em ganhos para nós e nossa empresa, muitas vezes sem que estivéssemos envolvidos ou fôssemos culpados pessoalmente por tal perda, dano e/ou morte.

Ao contrário, também se pode dizer que outras pessoas obtiveram uma vantagem para suas vidas ou seus empreendimentos através de nossas perdas ou danos e, nesse caso, fomos nós que nos tornamos suas vítimas.

De um lado, existem ganhadores e perdedores ou, se houve conflitos diretos, vencedores e vencidos. De outro, há indivíduos que, através de seu destino pessoal, deram ou ainda dão lugar a outros e outros indivíduos que, sem

estarem emaranhados em seus destinos, ganharam algo para suas vidas ou suas empresas através das perdas dos primeiros.

A pergunta é: podemos conservar esse ganho, como no primeiro caso? Ou será que pagamos por ele, de um jeito ou de outro, um preço, muitas vezes, alto?

A outra pergunta é: quando constatamos que nossos sucessos não se materializam, embora dediquemos a eles todos os nossos esforços, o que falta para que eles possam vir e permanecer conosco?

Formamos uma comunidade de destino com aqueles através de cujos sacrifícios nos beneficiamos. Também formamos uma comunidade de destino com aqueles que, através de nossas perdas ou danos, ou através de nossa saída antes do tempo, obtiveram alguma vantagem que lhes trouxe novos sucessos.

Vamos à primeira pergunta. Nem todo ganho nos pertence, assim como nem toda empresa. As vezes se mostra em uma constelação que uma empresa deseja ir para outra pessoa.

Também uma casa que compramos com a consciência limpa às vezes se sente atraída por outra pessoa. Não conseguimos permanecer nela sem sermos prejudicados.

Cada uma das coisas que devem ser feitas para que todos se sintam bem - nós, a casa, o antigo proprietário - são determinadas a partir da situação concreta. Isso também nos pode ser revelado através de uma constelação. Talvez, tenhamos que ceder essa casa a seu herdeiro por direito. Talvez, tenhamos que deixá-la para que não nos emaranhemos em algo que lá ocorreu e que pode capaz de adoecer seus moradores posteriores ou causar a eles e a seus filhos outro dano qualquer.

O mesmo vale para as empresas. Se uma empresa é tocada conforme a vontade daqueles que deram lugar ou que tiveram que dar lugar, a serviço de uma questão em comum, as antigas vítimas são levadas junto em algo que as permite concordar voluntariamente com seu destino. Dessa forma, se tornam ligadas internamente ao novo proprietário de uma maneira benévola e abençoam seu sucesso.

Uma empresa assim é conduzida humildemente, como que de forma transitória, sem arrogância pessoal. Ela é conduzida de forma serviente, também a serviço de seus funcionários e de suas famílias. As vezes, essa empresa é entregue no final a seu próprio destino. Ela é levada a outros lugares por outras forças, para a paz de todos.

De forma inversa, o que ocorre quando outros obtêm uma vantagem através de nosso destino? Ou mais, quando são corresponsáveis pelos nossos danos e triunfam sobre nós de maneira oculta ou aberta?

Será que queremos, por exemplo, obter nossas propriedades de volta e obrigá-los, por meio de longos processos, a pagar-nos indenizações? Será que o que foi perdido quer voltar para nós? Se o obtivermos de volta, será que irá querer permanecer conosco?

Será que o dano é realmente reparado dessa forma? Ou será que se transforma em um dano e um fardo para ambos, como os pagamentos de reparação?

Há algo em comum entre todas as tentativas desse tipo: elas olham para trás e não para a frente.

Aquilo que acontece com os que obtiveram vantagens à nossa custa deixamos com eles. Isso se torna o destino deles.

Ao olhar para a frente, ficamos livres de nossas perdas passadas, de maneira que conseguimos algo novo que, muitas vezes, vai além do que foi perdido. Assim nós nos tornamos, ao mesmo tempo, livres do destino daqueles que ganharam.

Deixamos para eles suas vantagens, sem acusações ou arrependimentos. Eles dominam seu destino de sua maneira e nós ficamos e permanecemos em nossa força total. Como? Com sucesso.

O que está por trás dessa postura? O que atua e se toma nela a benção para muitos? Vemos em tudo uma outra força em ação, para além do ganho e da perda, para além da culpa e da inocência, para além dos agressores e das vítimas. Nós nos submetemos a essa força, seja qual for o resultado disso para nós e para os outros.

Ninguém pode sobreviver à custa dos outros, seja pequeno ou grande. Pagamos voluntariamente a nossa parte e concordamos com a parte que cabe aos outros. Nós e eles interagimos, servindo ao mesmo propósito: servindo à vida, com amor.

EXEMPLO: SALVE-SE QUEM PUDER

Extraído de um curso sobre as Leis do sucesso em Moscou *20 e 2Ide maio de 2009*

HELLINGER *para um homem* De que tipo de empresa se trata?

HOMEM Eu publico uma revista sobre psicologia. Também possuo outra empresa, através da qual financio a revista. Essa revista é, para mim, um projeto social.

HELLINGER Qual é a outra empresa?

HOMEM E de processamento de ouro. Com os lucros, financio essa revista.

HELLINGER OK. Venha até aqui e sente-se ao meu lado. O que é produzido por essa empresa?

HOMEM Fabricamos e comercializamos joias.

HELLINGER Então se trata de fabricação de joias. Como anda a empresa?

HOMEM A empresa funciona bem, mas existem problemas que atrapalham o trabalho.

HELLINGER Que problemas são esses?

HOMEM A empresa gera muitos ganhos através do trabalho, mas, por outro lado, tenho medo quando exerço a minha atividade.

HELLINGER Que medo é esse?

HOMEM Tenho medo de ir para a cadeia. Tenho medo da polícia.

Tenho medo de criminosos.

HELLINGER A quem a empresa serve? Uma coisa você já disse.

Ela também serve a essa revista.

HOMEM Ela serve à minha família, aos funcionários e àqueles que compram de nós.

HELLINGER Quantos funcionários você possui?

HOMEM Cerca de 400.

HELLINGER Se considerarmos que a empresa tem 400

funcionários, a quantas famílias ela serve! Posso imaginar! Trata-se de um grande serviço, pois a vida de muitas pessoas depende dela. Por isso, faremos o melhor que pudermos para ajudar a empresa e todos aqueles a quem ela serve.

OK, vamos começar. Irei mostrar isso simplesmente através da constelação familiar. Isso quer dizer que irei constelar isso com ajuda de representantes. Aí veremos, através de seus movimentos, que tipo de problemas essa empresa possui.

Hellinger escolhe um representante para o homem, uma representante para sua empresa e posiciona um diante do outro, a uma certa distância.

O homem recua cada vez mais em relação à empresa. A empresa estende a mão direita em sua direção, como se quisesse apontar para ele. O

homem recua ainda mais e ameaça cair para trás.

HELLINGER *para o homem* Seu representante tem medo da empresa.

Hellinger escolhe três homens. Eles permanecem lado a lado, entre a empresa e o homem, mas lateralmente afastados aproximadamente três metros da linha do meio.

HELLINGER *para os homens* Vocês representam outras pessoas que lucram com a empresa. Parece que há outras pessoas que também lucram.

Um dos homens vai devagar em direção à empresa. Ela se desvia dele para a esquerda e cai no chão. O representante

do homem desvia dos homens na mesma direção e também cai no chão. O homem que havia ido até a empresa se coloca ao lado dela e olha para ela de cima para baixo. Ele empurra a empresa com o pé e depois bate com o pé no chão. Então, posiciona-se sobre a empresa, de maneira que esta fique entre seus pés. A empresa dá um gemido de medo. O representante do homem está deitado de costas e tampa a boca com ambas as mãos.

HELLINGER *para o homem* A empresa tem medo desse homem.

Ele é o dono, o dono oculto.

Após um instante A empresa não pode sobreviver. Acima de tudo, você não pode sobreviver. Trata-se de risco de vida. Seus medos são justificáveis.

Hellinger aponta para o representante do homem, que tampa a boca com ambas as mãos.

HELLINGER *para o homem* Você não pode dizer nada, apesar de saber. Vemos isso no movimento dele. Você não determina nada.

Está nas mãos de outros poderes.

HOMEM Isso significa que devo renunciar à empresa?

HELLINGER Se deseja permanecer vivo, não há outra opção.

Renuncie aos seus negócios, sua vida está em jogo.

O homem concorda com a cabeça.

Hellinger vai até o representante do homem, que está deitado no chão, e pergunta como ele está.

REPRESENTANTE DO HOMEM Estou tremendo muito. Estou com muito medo. É pesado para mim o que acontece lá. É pesado para mim o que esse homem faz. Quero me envolver, mas o medo é muito grande. Tenho que seguir. Tenho simplesmente que seguir.

Hellinger levanta o homem e o coloca diante da empresa e dos outros homens.

HELLINGER *para o homem* Você também tem medo de que a empresa seja vulnerável a chantagem. A empresa é vulnerável a chantagem, bastante vulnerável. Talvez o certo seja ir para outro país.

REPRESENTANTE DO HOMEM Isso aqui é muito perigoso.

Hellinger o toma pela mão e o conduz bem para fora, para longe dos outros.

HELLINGER Que tal isso?

REPRESENTANTE DO HOMEM *aponta para a frente* Tenho que ir para mais longe ainda.

HELLINGER OK. Isso é tudo.

Para os representantes Obrigado a todos.

O grupo aplaude.

Após uma instrução de Sophie, Hellinger coloca o representante do homem diante de sua empresa, afastado dos outros.

HELLINGER *para o grupo* Isso seria sua empresa em outro país O homem vai em direção à empresa.

Ele acena para Hellinger e diz: Sinto-me bem melhor aqui. Mas algo ainda vem de trás e do lado esquerdo.

Sophie Hellinger escolhe outra mulher e a coloca no lugar da antiga empresa, em frente ao homem.

REPRESENTANTE DO HOMEM Assim está bem melhor.

HELLINGER *para o homem* Sophie diz que deve ser uma empresa completamente nova. A empresa antiga não pode ir junto. Você deve recomeçar.

SOPHIE *após fazer perguntas a alguns dos outros representantes, para o homem* Isso significa que você deve ir para outro país. Durante algum tempo, não deve fazer nada. Então pode prosseguir com a mesma ideia, mas com pessoas completamente novas.

O grupo aplaude.

HELLINGER *para o homem* O que a constelação está mostrando é que você se envolveu em atividades perigosas. A solução seria a ruptura completa com a empresa antiga e um novo começo com uma empresa que realmente sirva às pessoas, como, por exemplo, sua revista. Ela é uma empresa que serve.

SOPHIE HELLINGER A ideia mais perigosa para a minha sobrevivência é abrir uma empresa ou firma com a qual desejo obter, cada vez mais, dinheiro para mim. Então me torno o foco e fico com a ideia de que tenho muito pouco. A ideia de que tenho muito pouco me impulsiona cada vez mais. Os outros percebem que não desejo servir a ninguém, que todos devem servir a mim.

Hoje em dia, essa concepção é a mais perigosa para uma empresa: para a saúde, para a família. Para a mulher, para

os filhos, para todos. Todos estão envolvidos.

HELLINGER *para o grupo* Trabalhamos apenas pouco tempo. Em vinte minutos veio à tona todo o essencial. Existe algum método mais eficiente para, em pouco tempo, constatar o que é importante? Para constatá-lo salvando uma vida e abrir uma nova perspectiva?

HELLINGER *para o homem* OK, tudo de bom para você.

O grupo aplaude.

4º Tema:

A hierarquia

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

O LUGAR CERTO

O lugar certo é pré-determinado. Não podemos escolhê-lo ou conquistá-lo. Não podemos cedê-lo nem perdê-lo. Ele obedece a uma ordem superior, que designa a cada um o seu lugar, que o designa criativamente. É apenas nesse lugar que todos e cada um de nós ficamos em sintonia com esse poder criativo e instituidor de ordem - bem-sucedidos em sintonia com ele.

No nível das empresas, são feitas violações contra a hierarquia de diversas maneiras, com consequências profundas para seu sucesso.

HOMENS E MULHERES

Em algumas culturas e círculos, os homens vêm antes das mulheres na hierarquia. Assim, em muitas famílias, é considerado como primogênito o primeiro filho homem, mesmo quando tem uma ou várias irmãs mais velhas. Mais tarde, quando assume uma empresa de seus pais, como herdeiro preferido, a constelação às vezes mostra que a empresa prefere sua irmã mais velha a ele. Para que a empresa permaneça bem-sucedida, ele deve ceder a precedência à sua irmã e tomar o segundo ou terceiro lugar que a ele pertence de acordo com a ordem.

Feito isso, os funcionários da empresa respiram aliviados.

Sentem que assim, estão, como seu local de trabalho, vinculados a uma boa ordem, o que aumenta seu comprometimento.

Isso desempenha um papel importante quando uma empresa familiar é transmitida à próxima geração.

OS FUNDADORES

É diferente quando alguém funda a sua própria empresa. O

fundador de uma empresa sempre ocupa o primeiro lugar.

Ele pode envolver alguém de sua família na empresa, talvez até mesmo em um cargo de liderança ou dotado de poderes equivalentes.

A hierarquia em uma empresa é diferente da ordem na família. O fundador de uma empresa assume nela o primeiro lugar, da mesma maneira como os pais na família em relação aos filhos. Ele é o criador da empresa. A empresa toma-se como um filho para ele. Por isso, ninguém pode disputar ou dividir esse lugar com ele.

Em sua família, ele possui outro lugar. Nela, é um dos filhos e assume o lugar que lhe cabe na ordem dos irmãos. Por exemplo, o segundo ou o terceiro.

Quando outros membros da família se envolvem em sua empresa, há às vezes um conflito entre os dois sistemas: o sistema da empresa e o sistema da família.

Quando o pai do empresário assume uma tarefa importante na empresa, sua função permanece subordinada à função primeira do fundador. Embora o pai assuma o primeiro lugar na família, ele o cede ao fundador na empresa. Evita-se um conflito entre os sistemas quando as diferentes hierarquias são reconhecidas e respeitadas nos dois.

Quando o empresário envolve um irmão mais velho na empresa e atribui a ele uma função de liderança, o conflito é inevitável. Como fundador, o empresário possui precedência

em relação ao irmão, mas, por outro lado, é subordinado a esse por ser o filho que veio depois. Muitas vezes, o irmão mais velho se comporta como se também fosse o mais velho na empresa e tivesse precedência em relação ao fundador, embora devesse assumir o papel de subordinado. Esse tipo de conflito não ocorre quando o empresário envolve irmãos mais novos na empresa.

Espero não entediá-lo ao explorar com mais detalhes a hierarquia nas empresas. Ela desempenha um papel determinante no que diz respeito ao sucesso ou fracasso. No próximo exemplo, poderemos ver isso, de uma forma talvez assustadora.

HOMEM E MULHER

Quer admitamos ou não, a observação mostra que é geralmente melhor para uma família quando o homem assume o primeiro lugar, ou seja, quando a mulher e os filhos seguem o homem, aqui em sentido literal. Isso se toma especialmente claro quando o homem e a mulher são de países diferentes e possuem culturas e idiomas diferentes. Nesse caso, seguir significa que a mulher e os filhos o seguem para seu país, sua cultura e seu idioma.

Obviamente existem exceções justificáveis, mas, como movimento fundamental, deve-se observar e reconhecer tal regra.

Aqui, seguir não significa de modo algum obedecê-lo ou entregar a ele o comando, pois, nesse ponto, os pais possuem direitos iguais. Pode-se dizer até mesmo que, em uma família, geralmente é a mulher quem assume a liderança e o homem lhe serve e segue.

Após essa introdução, vamos agora ao que interessa. Quando uma mulher funda uma empresa própria ou quando a herda de seus pais, assume nesta o primeiro lugar, mesmo frente a seu marido. Então, ela pode conceder a seu marido uma função na empresa? Talvez uma função com poderes equivalentes ou, até mesmo, de liderança?

Não pode. Pois a observação mostra que - nunca me deparei com uma exceção - no fim, o homem arruína a empresa de sua esposa.

Podemos especular sobre o que há por trás dessa observação.

Para tanto, vejamos mais algumas observações e suposições.

A ARROGÂNCIA

Aquele que, em uma empresa, deseja assumir um lugar ou posição mais altos que os que lhe cabem, fracassa. A violação da hierarquia é o principal motivo da ruína em diversas áreas. Toda tragédia começa com uma violação da hierarquia.

O que significa isso em detalhes? Um indivíduo que possui um lugar mais embaixo numa hierarquia, por exemplo, uma criança, tenta ajudar um indivíduo num lugar acima do seu com relação a seus direitos e a seu sucesso. Por exemplo, uma criança em relação a sua mãe ou a seu pai.

O mesmo vale para as empresas. Quando um subordinado, por exemplo, um novato deseja ocupar o primeiro lugar e tirar de seu lugar aquele que até então era o primeiro, leva a empresa à ruína. A não ser que seja substituído a tempo por alguém que respeite a hierarquia.

Agora voltemos ao homem e à mulher. Quando um marido é admitido por sua mulher em sua empresa, por exemplo, em um cargo com poderes equivalentes, logo assume, interna e externamente, o primeiro lugar, uma vez que está acostumado com isso em sua família. No entanto, não tem sucesso. Acima de tudo, permanece sempre em segundo lugar aos olhos dos funcionários. A empresa também não o quer. O único poder que lhe resta é o de arruiná-la.

É claro que estou exagerando aqui, mas é isso que podemos observar. Após arruinar a empresa, ele naturalmente assume de volta o primeiro lugar.

Pode soar cínico, mas, com relação à hierarquia, trata-se do Último: trata-se de vida e morte, mesmo em uma empresa.

O inverso ocorre quando uma mulher entra na empresa de seu marido e assume uma posição com poderes equivalentes.

Devido à ordem no interior da família, ela está acostumada e sente-se em sintonia ao ocupar o segundo lugar e, mesmo ocupando esse lugar, possuir poderes iguais aos do marido. Sua colaboração na empresa do marido é vista como benéfica e ela é reconhecida pelos funcionários como detentora de poderes iguais.

OS IRMÃOS

Quando vários irmãos assumem juntos a empresa de seus pais, é válida entre eles a sequência da ordem dos irmãos. Ou seja, o primeiro filho, seja ele homem ou mulher, assume a primeira posição e, assim, o papel de líder. Os outros o seguem de acordo com o lugar que lhes cabe na ordem dos irmãos.

Aqui também vale: os maridos das mulheres permanecem de fora. As esposas dos homens podem ser envolvidas, mas apenas juntamente com seus maridos, sem assumir uma posição própria.

Há uma diferença quando um dos irmãos traz consigo um talento especial e assume uma função de liderança na empresa relacionada a ele. Isso nos mostra que, nas empresas, há uma segunda hierarquia a ser observada: a hierarquia determinada pela capacidade pessoal e pelo desempenho correspondente à mesma.

A HIERARQUIA DUPLA

Em uma clínica, conforme nos parece, os médicos vêm em primeiro lugar e, depois deles, os funcionários auxiliares e outros técnicos. Em uma constelação, é possível descobrir, de imediato, o lugar correto que cabe a cada um desses indivíduos.

Antes dos médicos vem a administração. De maneira similar ao homem na família, a administração é responsável pela proteção com relação ao exterior e pelos fundamentos econômicos sobre os quais a empresa repousa e dos quais depende o seu funcionamento perfeito.

Assim, existe uma hierarquia com relação às funções e ao seu significado para o sucesso da empresa, assim como existe, no interior dos grupos de funções, a hierarquia conforme o tempo de pertencimento. Ambas devem ser observadas lado a lado e conjuntamente.

Alguém que, por exemplo, assume uma posição de liderança primeiro, mas, ao mesmo tempo, chegou por último, por exemplo, vindo de fora, permanece em primeiro lugar no que diz respeito à liderança da empresa. No que diz respeito às relações humanas, ele se encontra como último a chegar, no último lugar. Se agir de maneira correspondente nesse contexto, ou seja, como alguém que chegou por último, seguramente receberá o respeito e a colaboração de seus colegas. A pergunta é: ele irá liderar com mais ou menos sucesso? Ele sente mais apoio vindo de baixo.

De maneira inversa, também existe essa hierarquia dupla entre os funcionários. Aquele que pertence à empresa há mais tempo, merece o respeito correspondente. Ninguém

que tenha chegado depois pode disputar com ele esse lugar. Contudo, deve fazer por merecer tal lugar através de um desempenho correspondente. Se deixar a desejar com relação a tal desempenho, sua posição mais elevada proporcional a seu tempo de pertencimento não o protegerá contra as consequências de sua atitude negligente. Isso vem em primeiro lugar em uma empresa.

Basta com esse panorama. Nos exemplos a seguir ele será ampliado e aprofundado.

A ORDEM DA VIDA

A hierarquia é uma ordem fundamental da vida em todas as áreas.

As consequências de seu cumprimento ou violação tomam-se mais claras para nós nas empresas, no sucesso e nas ameaças associados a elas. Aqui, em especial, a hierarquia se manifesta como uma ordem fundamental da vida. Se assim desejarmos, como uma lei divina inviolável, que decide com relação à vida e à morte. As consequências de violações contra a hierarquia são, como em todas as tragédias que as relatam, a morte do herói, seu fracasso e sua mina, bem como a de todos que leva consigo.

O que protege a nós e a nossas empresas contra esse destino?

O lugar certo. Ele nos torna seguros e fortes, bem como unidos, unidos com sucesso.

PRIMEIRO EXEMPLO: A PRECEDÊNCIA DOS FUNCIONÁRIOS

Extraído de um curso sobre as Leis do sucesso em Curitiba, Brasil *19 e 20 de agosto de 2008*

HELLINGER Prosseguirei com o tema “sucesso em organizações”. Existem situações específicas nas quais, por exemplo, marido e mulher possuem uma empresa juntos.

Podemos olhar para isso se houver alguém aqui em uma situação na qual marido e mulher possuem uma empresa

juntos.

Uma mulher se apresenta e senta-se ao lado de Hellinger.

HELLINGER De que tipo de empresa se trata?

MULHER Trabalhamos com alimentos que distribuímos para diversas empresas que trabalham com alimentos.

HELLINGER De quem é a empresa?

MULHER Ela pertence ao meu marido. Trabalhamos juntos.

Estou na empresa há apenas um ano e meio. Ele fundou a empresa.

HELLINGER Há algum problema?

MULHER Trabalho no departamento pessoal. Sinto que há uma dificuldade para que realmente se forme uma equipe, para que as pessoas permaneçam na empresa e não saiam. Há sempre gente entrando e saindo, novos funcionários.

HELLINGER A pergunta é: qual é o efeito de uma mudança de funcionários tão constante? Não quero saber agora. Vamos olhar para isso.

Em uma empresa, diversos fatores desempenham um papel. O

primeiro é o produto. O segundo são os clientes, o terceiro os funcionários e o quarto os lucros. Existem acionistas?

MULHER Não.

HELLINGER Vamos examinar essa empresa. Posicione-se você como o proprietário. Coloque-se lá no lugar do seu marido.

A mulher se *posiciona como representante de seu marido. Em seguida, Hellinger escolhe uma representante para a empresa e a posiciona à esquerda do proprietário.*

Depois, escolhe duas mulheres e um homem como representantes dos funcionários. Eles se posicionam lado a lado, a uma distância de aproximadamente cinco metros, diante do proprietário e da empresa.

Então Hellinger escolhe uma representante para o lucro, para o dinheiro.

Ele a posiciona a uma certa distância, levemente à esquerda da firma. Em seguida, escolhe duas representantes para os clientes e as coloca a uma certa distância, à direita dos funcionários.

HELLINGER OK, vejamos então.

Os clientes se movimentam bastante devagar, a passos pequenos, em direção ao proprietário. Eles se colocam próximos a ele e, após algum tempo, à sua direita e à sua esquerda. Juntos, dão alguns passos para trás, afastando-se dos funcionários. Ficam olhando uns para os outros. Então, dão-se as mãos. A firma recua alguns passos e permanece isolada. O

dinheiro olha persistentemente para os funcionários.

HELLINGER O movimento nos mostra que a empresa é orientada para os clientes. E para quem o dinheiro está olhando?

Após alguns instantes O dinheiro olha sempre para os funcionários.

Os funcionários não se sentem bem. Eles se sentem negligenciados.

O dinheiro mexe com as mãos, inquieto. Uma cliente se move para a frente em direção aos funcionários, estende brevemente as mãos a eles e balança a cabeça para a frente e para trás.

Uma das funcionárias se virou para trás e deu alguns passos para fora.

HELLINGER *após alguns instantes, para a empresa* Como vai a empresa?

EMPRESA Estou meio perdida.

HELLINGER *para o grupo* Uma empresa está aí para quem? Para os funcionários! E os funcionários estão aí para quem? Para a empresa!

O proprietário se distancia da empresa para o lado direito. Paralela a ela está uma funcionária, mas elas não se aproximam. Porém, olham-se mutuamente.

HELLINGER *para o grupo* Vou tentar uma coisa.

Hellinger leva a empresa para a frente. À sua direita, posiciona o proprietário. À esquerda da empresa, posiciona o dinheiro e, à esquerda do dinheiro, os funcionários. Eles se posicionam lado a lado. Em seguida, coloca os clientes em frente aos funcionários, a uma certa distância.

Hellinger pergunta aos funcionários como eles estão.

1o FUNCIONÁRIO Melhor.

2o FUNCIONÁRIO Melhor.

3 o FUNCIONÁRIO *que havia se virado e ido embora* Bem mais leve.

HELLINGER *para a representante do proprietário* Todos juntos estão presentes para os clientes. Somente quando estão juntos, a empresa está presente para os clientes. Como vai a empresa agora?

EMPRESA Melhor.

HELLINGER Como vai o dinheiro?

DINHEIRO Muito bem.

HELLINGER *para o grupo* Aqui existe uma equipe que está presente para os clientes. Quando se olha só para os clientes, sacrificamos os funcionários pelos clientes. O dinheiro não estava se sentindo bem, porque não vai aonde deve ir primeiro. Ele deve ir para os funcionários.

Para a representante do proprietário Os funcionários são mal pagos na empresa de vocês. É por isso que trocam de empresa. Fazem o serviço principal e não são valorizados. Isso está claro para você?

ESPOSA DO PROPRIETÁRIO Essa é uma discussão eterna entre meu marido e eu. Ele trabalha no setor financeiro da empresa, e eu no setor pessoal. Ele se concentra nas vendas e eu nas pessoas.

E esse o conflito.

HELLINGER As vendas não acontecem sem as pessoas. As pessoas têm precedência. Isso está claro para você?

ESPOSA DO PROPRIETÁRIO Sim.

HELLINGER Vou deixar isso assim, podem se sentar.

Para o grupo Vou escolher ainda um representante para o marido.

Hellinger escolhe um representante para o proprietário e coloca-o em frente à sua esposa, a uma certa distância. Os dois se olham. O homem conserva as mãos cruzadas atrás das costas. Hellinger pega novamente a representante da empresa e a coloca no lugar da mulher. Ele deixa que a mulher volte a se sentar ao seu lado.

MARIDO De repente meu coração começou a bater muito rápido.

HELLINGER Melhor ou pior?

MARIDO Melhor.

HELLINGER *para a mulher* Você deve entregar a empresa ao seu marido.

HELLINGER Como vai a empresa?

EMPRESA Melhor aqui.

HELLINGER *para os representantes* OK, obrigado.

Para o grupo Vou contar-lhes sobre algumas experiências, experiências pessoais. Eu e minha primeira esposa oferecíamos terapia juntos. Às vezes, tínhamos uma briga de repente. Não sabíamos de onde ela vinha.

O contexto era que havia um conflito com relação a um cliente. Ela defendia uma coisa do cliente e eu a outra. De repente, percebemos que o conflito era transferido para nós porque defendíamos lados diferentes.

Aqui ocorre o mesmo perigo. Quando marido e mulher administram a mesma empresa, existem conflitos dentro desta.

Esses conflitos se transferem para a relação pessoal e, de forma inversa, os conflitos pessoais se transferem para a empresa.

Deixo isso apenas para a reflexão.

Para a mulher OK?

MULHER O fato é que ele me pediu. Eu era psicóloga e atendia em consultório. Ele me pediu para trabalhar com ele porque a empresa havia crescido muito. Mas talvez seja apenas uma fase.

Talvez tenha que trabalhar com ele apenas durante uma fase específica?

HELLINGER É melhor que você permaneça com a sua própria profissão e ele com a dele. Assim, à noite, vocês terão muito sobre o que conversar.

A mulher e todos riem.

SEGUNDO EXEMPLO: SÓCIOS

Extraído de um curso sobre as Leis do sucesso em Moscou *20 e 21 de maio de 2009*

HELLINGER OK, vamos continuar.

Para uma mulher De que tipo de empresa se trata?

MULHER É uma empresa têxtil.

HELLINGER Quantos empregados você tem?

MULHER 500.

HELLINGER Qual é o problema no momento?

MULHER Há dificuldades para administrar a empresa.

HELLINGER De quem é a empresa?

MULHER São dois proprietários, dois sócios. Minha irmã e eu.

HELLINGER Vocês duas são as proprietárias?

MULHER Sim.

HELLINGER Qual de vocês duas é a mais velha?

MULHER Minha irmã é mais velha. Eu sou mais nova.

HELLINGER Quem fundou a empresa?

MULHER Eu.

HELLINGER Você a fundou?

MULHER Sim.

HELLINGER Qual é exatamente a dificuldade?

MULHER Minha irmã e eu somos diferentes e tivemos sérios conflitos.

HELLINGER De onde veio o dinheiro para a empresa?

MULHER Em parte, foi dinheiro da minha irmã. A maior parte veio de mim.

Hellinger escolhe representantes para essa mulher e sua irmã e as coloca lado a lado, com a mulher à esquerda de

sua irmã. Em seguida, posiciona diante delas uma representante para a empresa.

A representante da mulher vai em direção à empresa e esta em direção a ela. A irmã mais velha se afasta da empresa e da irmã.

HELLINGER *para a mulher* A quem pertence a empresa, quando vemos isso?

MULHER A mim.

HELLINGER A empresa pertence a você, somente a você. Você a fundou. Ninguém pode passar a ter os mesmos direitos da fundadora. Trata-se de uma ordem. Pague à sua irmã e toque a empresa sozinha.

Quando ela vai responder Espere um pouco.

De repente a mulher ri alto.

HELLINGER *para a representante da irmã* Como você se sente aqui?

REPRESENTANTE DA IRMÃ Eu me sinto melhor aqui.

HELLINGER *para os representantes* OK, isso é tudo.

A HIERARQUIA

HELLINGER *para o grupo* A dificuldade surge aqui através da violação da hierarquia. A maioria das dificuldades em uma empresa se dá devido à violação de uma hierarquia. Essa hierarquia não é conhecida. Em nossa sociedade, ela não é conhecida. Uma das minhas maiores descobertas foi ter encontrado essa hierarquia.

Essa hierarquia define o lugar que cada indivíduo pode ter.

Aquele que veio primeiro tem precedência em relação àqueles que vieram depois. Da mesma forma, um produto que já existia antes tem precedência sobre os que vieram depois.

O fundador de uma empresa sempre ocupa o primeiro lugar.

Não pode ser substituído por ninguém que venha depois. Quando alguém que vem depois quer tomar o primeiro lugar para si, a empresa sofre.

Para a mulher Por ser mais velha, sua irmã tem precedência no que diz respeito à idade. Porém, aqui não se trata de uma família, mas de uma empresa. Você a fundou. Você deve assumir sozinha essa liderança. Sua irmã pode trabalhar na empresa, mas somente em uma posição subordinada.

Está claro que isso é impossível nesse caso, pois, como irmã mais velha, ela sente que tem precedência em relação a você.

Assim, temos duas hierarquias aqui.

Para a mulher A solução mais simples é bem clara: Você devolve a ela o dinheiro ou dá a ela uma parte, mas ela não pode permanecer na empresa.

MULHER Já fizemos várias tentativas de nos separar.

HELLINGER É impossível. A melhor solução é a seguinte: ela pega o dinheiro de volta e abre sua própria empresa. É a melhor solução para todos. Vocês se sentiram melhor na constelação.

Vocês não precisam ficar uma contra a outra.

SOPHIE HELLINGER Isso que você viu, sentiu e vivenciou aqui é uma situação nova. Não volte ao velho. Acredite na constelação e espere sem fazer nada. Não fale com ninguém sobre o assunto.

Deixe crescer em sua alma o que viu aqui.

HELLINGER Aqueles que estão aqui e participaram do curso intensivo compreendem o que a Sophie sugeriu a ela: agir sem agir.

Para a mulher E você mesma já sabe...

A mulher ri alto.

HELLINGER Isso lhe agrada... Algo também acontece com a sua irmã. Essa constelação atua ao mesmo tempo sobre a sua irmã.

Basta você esperar.

SOPHIE HELLINGER Diga internamente e de maneira bem íntima à sua irmã, como irmã, e não como sócia: “Eu sou a pequena, você é a grande.” Você cuida de si mesma.

HELLINGER A irmã mais nova não deve ajudar a mais velha.

Isso viola a hierarquia na família.

A mulher está bastante tocada e chora.

SOPHIE HELLINGER Se você ficar preocupada com ela, não funciona. Não funciona com vocês juntas ou separadas. Feche os olhos. Diga a ela internamente: “Minha mãe também é sua mãe.

Sou apenas sua irmã mais nova. E no que se refere à profissão: vou mostrar a vocês como sou grande.”

A mulher ri e enxuga as lágrimas do rosto.

HELLINGER *para a mulher* Como você está agora?

MULHER Estou muito triste.

HELLINGER É mesmo?

A ORDEM DOS IRMÃOS

Sophie constela a ordem dos irmãos. Coloca a mulher à esquerda da representante de sua irmã mais velha. Ela fica sabendo que a mulher tinha um irmão mais novo, que morreu. Escolhe um representante para o irmão mais novo da mulher e o coloca à sua esquerda.

SOPHIE *para a mulher* Olhe para a sua irmã e diga a ela: “Você é a grande.”

MULHER Você é a grande.

Ela concorda com a cabeça. As duas se olham longamente.

Sophie posiciona a representante da irmã um pouco mais longe. Quando o representante do irmão quer se sentar, ela lhe diz que deve permanecer de pé, embora já esteja morto. Em seguida, escolhe outra representante e a coloca entre a mulher e a irmã mais velha.

SOPHIE *para a mulher* Como você se sente agora?

MULHER Sinto-me um pouco mais leve.

SOPHIE *para a representante da irmã mais velha* Como está você?

REPRESENTANTE DA IRMÃ MAIS VELHA Sinto que há mais uma pessoa, que deve ficar à minha esquerda.

Sophie escolhe mais uma mulher e a coloca à esquerda da irmã mais velha.

A mulher e seu irmão mais novo envolvem um ao outro com os braços por trás.

SOPHIE *para a irmã mais velha* Como você está agora?

REPRESENTANTE DA IRMÃ MAIS VELHA Estou me sentindo melhor.

Todos os irmãos se sentem melhor. Sophie faz com que digam, um após o outro, quais são os seus lugares certos: Eu sou a primeira. Eu sou a segunda. Eu sou a terceira. Eu sou a quarta. Eu sou o quinto. O irmão morto também se sente bem. Ele e a mulher se olham amorosamente.

HELLINGER *para a mulher* Seu irmão seria o sócio certo.

A *mulher e seu irmão se olham amorosamente e concordam com a cabeça.*

HELLINGER Ele tem nome?

MULHER Sim.

HELLINGER Dê à sua empresa o nome dele.

A mulher e seu irmão trocam sorrisos e concordam com a cabeça. Eles se abraçam ainda mais profundamente.

HELLINGER OK, podemos encerrar por aqui.

O grupo aplaude.

HELLINGER *para a mulher, depois que se sentou novamente entre ele e Sophie* Como se sente agora?

A MULHER *ri* Muito bem.

HELLINGER *para o grupo* O que pudemos ver aqui: não é possível dominar uma empresa sem conhecer as leis dos relacionamentos na família e a maneira como elas atuam em toda a nossa vida.

Muitas coisas têm a ver com algo que foi importante na família, como irmãos que morreram ou foram abortados. Filhos próprios abortados também atuam diretamente sobre a empresa.

HELLINGER *para a mulher* Tudo de bom.

AS ORDENS

Extraído do curso sobre as Leis do sucesso em empresas em São Paulo

31 de março e 01 de abril de 2009

HELLINGER Fiz reflexões sobre o que se passa nas empresas. Na verdade, é o mesmo que na vida real. As empresas fazem parte da vida real.

A vida é movida por uma força. Tudo é movido por uma força: uma força que leva algo adiante e também uma força que nos prende e atrai. Por exemplo, a lei da gravidade.

Tudo aquilo que se move assim, se move de acordo com uma ordem. Na vida, quando nos desviamos de uma ordem, uma força oposta nos traz de volta à direção que leva adiante. Quando um pêndulo vai para um lado, uma força também o puxa de volta. O

pêndulo oscila para a frente e para trás através de um centro.

Nesse centro se concentra a força. Contudo, o centro também se encontra em um movimento, assim como toda a criação se encontra em um movimento. Ela parece estar em um movimento circular, circulando ao redor de um centro em todos os lugares.

Por ser um movimento consciente, trata-se de um movimento espiritual. As vezes, fazemos, levianamente, a distinção entre material e espiritual. Por exemplo, fazemos a

distinção entre nosso corpo e nosso espírito e vemos o corpo como material. No entanto, o corpo é constantemente influenciado espiritualmente. Quando, por exemplo, temos uma compreensão, uma compreensão espiritual, ela atua imediatamente sobre o nosso corpo. Ela leva o corpo junto consigo em um movimento espiritual, em um movimento criador.

Por que estou dizendo isso tudo? Afinal, este é um curso sobre empresas e organizações. Por trás delas também atua um movimento espiritual, um movimento da ordem, que serve à vida.

Então, vamos olhar para uma empresa como um movimento da vida e ver se ele serve à vida e até que ponto o faz.

Quando uma empresa se desvia disso, ou seja, quando o pêndulo avança demais em um movimento, por exemplo, no movimento do lucro, ele desvia para o outro lado após algum tempo. No fim, o pêndulo vai e volta ao redor do mesmo centro.

O mesmo vale para o oposto. Quando o pêndulo se move demasiadamente na outra direção, por exemplo, na direção da caridade, sem se preocupar com o lado do lucro, ele também é puxado de volta. Assim, quando nos movimentamos em uma empresa, cada movimento possui um significado, devendo entrar em ordem através de uma interação.

Nas constelações, descobrimos passo a passo o que são essas ordens. As ordens em si também estão em movimento. Tais movimentos estão sempre a serviço do mesmo. Servem à vida cumprida. Dessa maneira, continuaremos a trabalhar hoje - a serviço da empresa e a serviço da vida.

TERCEIRO EXEMPLO: FUSÕES

Extraído do curso sobre as Leis do sucesso em empresas em São Paulo

31 de março e 01 de abril de 2009

HELLINGER *para um homem* De que se trata?

HOMEM Tenho uma empresa e hoje, dia Io de abril, vamos unir a nossa empresa a duas outras: uma fusão. A fusão é apenas no departamento econômico. São três empresas que possuem o mesmo público. Sou responsável pelo departamento comercial.

Esse departamento comercial, agora administrado conjuntamente, deve oferecer no mercado os produtos das três empresas.

HELLINGER De quem parte o movimento no sentido da fusão?

HOMEM De mim.

HELLINGER Os outros concordam?

HOMEM Concordam. No início, considerava a fusão apenas com uma empresa. Depois veio outra empresa e se ofereceu para participar.

HELLINGER Quem ganha e quem perde com a fusão?

HOMEM As outras empresas ganham algo, bem como os clientes.

HELLINGER E os funcionários?

HOMEM A estrutura será modificada.

HELLINGER Minha pergunta foi mais precisa.

HOMEM Os funcionários serão incorporados a esse novo modelo.

HELLINGER Eles irão ganhar ou perder com isso?

HOMEM Alguns funcionários irão perder algo pessoalmente, outros irão ganhar.

HELLINGER O que significa perder?

HOMEM Alguns irão perder algo.

HELLINGER Alguns irão perder o emprego, falando claramente.

Ou seja, o ganho será às custas de alguns. Estou apenas descrevendo, sem julgar.

HOMEM No momento, obviamente é possível que isso aconteça, mas, uma vez que iremos expandir, também poderemos incorporar novos funcionários.

HELLINGER Vamos olhar para isso e para o seu efeito. Qual é o efeito sobre a empresa em si. Tenho uma certa imagem. Ou seja, do ponto de vista da dinâmica, como isso atua sobre os funcionários. E também como isso atua sobre a produtividade dos funcionários que permanecem. São reflexões naturalmente importantes. Nesse sentido, vejo a empresa como um movimento da vida. A pergunta é: até que ponto ela serve à vida ou, de uma certa maneira, até que ponto se posiciona contra a vida? A pergunta é: o que tem precedência aqui? Vamos olhar para isso assim. De acordo?

HOMEM Sim.

HELLINGER A pergunta é: de que maneira obtemos essa compreensão? Qual seria o procedimento aqui? Vou começar com o que está em primeiro plano. Vou constelar representantes das três empresas.

HOMEM Uma das empresas que vai participar da fusão era nossa concorrente. Agora ela participará da fusão.

HELLINGER Provavelmente é uma vantagem para todos.

HOMEM Sim.

HELLINGER Vamos olhar para isso. Não quero saber quem é cada uma das empresas. Chamarei apenas de um, dois e três. Você sabe quem são um, dois e três. Uma vez que me restringirei aos relacionamentos, não preciso saber nada sobre os detalhes. Vou permanecer na minha área, ou seja, na área dos relacionamentos.

Para outras questões, deixo a competência com quem cabe. Sou consultado com relação aos relacionamentos, bem como à ordem nos relacionamentos. Por isso, você pode estar seguro comigo.

Não vou me intrometer em áreas de sua competência. É

importante traçar esse limite. OK até aqui?

HOMEM Sim.

HELLINGER Você vai escolher um representante para a empresa número um, depois para a número dois e para a número três e posicioná-los uns em relação aos outros, seguindo a sua sensação.

Ele os posiciona em um triângulo. A segunda empresa à esquerda da primeira, mas um pouco mais na frente. A

terceira empresa em frente às outras duas.

HELLINGER *para os representantes* Deixem-se capturar por um movimento. Vamos olhar para o movimento.

A segunda empresa fica sobre a ponta dos pés e fica inquieta. A terceira empresa dá um passo para trás. Depois, dá diversos passos para trás e se vira para a direção oposta à das outras empresas. Ela olha brevemente para trás e se afasta ainda mais das outras. As outras duas empresas se aproximam uma da outra. A terceira empresa dá mais um passo para trás, mas, em seguida, dá um passo para a frente.

Hellinger pede ao homem para se colocar na constelação como representante do lucro. A segunda empresa fica cada vez mais inquieta.

A terceira empresa não sabe se recua ou se vai embora. Também está muito inquieta. O lucro não sabe para onde deve ir e olha para fora.

HELLINGER *após um instante, para a primeira empresa* Como você está?

1a EMPRESA Sinto-me em sintonia com a segunda empresa.

Gostaria que o lucro entrasse em contato conosco.

HELLINGER *para a 2a empresa* O que há com você?

2a EMPRESA Sinto-me poderosa e sedutora. Sinto que tenho muito poder e sei que o poder me atrai.

HELLINGER *para o lucro* O que há com você?

LUCRO Sinto-me atraído pelo todo, mas não sei em que direção devo ir.

HELLINGER *para a* 3a *empresa* E você?

3a EMPRESA Sinto-me paralisada. Meus pés doem muito. Não consigo ir para frente nem para trás. Não tenho nenhum contato com o que está atrás de mim.

Hellinger leva a 3a empresa alguns passos para a frente.

HELLINGER *para a 1a empresa* Como você está agora?

1a EMPRESA Para mim tanto faz se estou com ela ou com ele. Mas aquela ali na frente não me agrada.

HELLINGER *para a 2a empresa* E você?

2a EMPRESA Sinto-me aliviada. Agora posso olhar para o futuro.

HELLINGER *para o lucro* E você?

LUCRO Estou procurando um lugar para mim.

HELLINGER Procure.

O lucro gira lentamente em círculos. Ao fazer isso, se distancia das empresas um e dois. A terceira empresa olha para trás para o lucro. O

lucro olha para fora.

HELLINGER *para o grupo* Esse movimento simples mostra que o lucro das empresas um e dois se perde através da terceira empresa. Isso porque o lucro olha para lá, ao invés de olhar para elas. Uma lei oculta vem à tona aqui. Vou explicar isso depois.

Hellinger escolhe mais um representante e o posiciona a uma certa distância à direita da terceira empresa, mas com o olhar voltado para o lucro e as outras empresas.

HELLINGER Você é uma 4a empresa que foi incluída.

A 3a empresa se virou e está ao lado da quarta empresa. De um lado ficam a primeira e a segunda empresas lado a lado e, do outro, a terceira e a quarta. O lucro se encontra entre elas.

HELLINGER *para a 1aempresa* Como você está agora?

1a EMPRESA Essa ideia me agrada.

2a EMPRESA Eu não gostei muito.

HELLINGER *para o grupo* Ela perde poder com isso.

HELLINGER *para a 3a empresa* Como se sente agora?

3a EMPRESA Tenho simpatia por isso.

HELLINGER *para a 4a empresa* Como está você?

4a EMPRESA Ainda estou confusa.

HELLINGER *para o lucro* E você?

LUCRO Estou girando em círculos, mas sou atraído por todos os lados.

HELLINGER *dirigindo-se ao homem para quem conduziu a constelação* Vou explicar a lei. Em grupos de três, um precisa ir. Colocamos dois ou quatro, mas nunca três. Para salvar essa fusão, é preciso incluir uma quarta empresa. Um comitê de três é um comitê ruim, porque sempre ficam dois

contra o terceiro. Trata-se de uma lei da vida. Quando sabemos disso, poupamos recursos consideráveis.

HOMEM Estou aberto para incluir mais uma empresa ou dispensar uma.

HELLINGER O movimento da vida sempre vai em direção ao mais. Quando você dispensa uma, as outras se tomam fracas. Você deve incluir alguém. A expansão é um movimento da vida. Vou deixar isso assim. Acho que mostrei algo importante.

HOMEM Obrigado.

HELLINGER *para os representantes* Obrigado a todos. *Hellinger pede ao homem que se sente novamente a seu lado.*

HELLINGER Esta é uma ordem, uma ordem da vida.

HOMEM De repente surgiu tanta luz.

HELLINGER Exato. Você está bem agora.

O homem concorda com a cabeça.

HELLINGER Vou deixar para lá o outro aspecto que mencionei, com relação aos funcionários e aos efeitos que isso exerce. Por exemplo, quando há uma aquisição hostil. A aquisição hostil nunca pode dar certo, nunca. Podemos observar que os funcionários de uma empresa que adquire outra desse jeito não se sentem mais ligados à sua empresa da mesma maneira. Uma empresa vive da confiança de seus funcionários e do fato de os funcionários conseguirem se identificar com a empresa. Além disso, os funcionários nunca se identificam com os acionistas. São leis bastante simples,

mas você compreendeu um bocado delas agora. Posso deixar isso assim?

HOMEM Sim.

HELLINGER Tudo de bom.

A MAIORIA

HELLINGER Alguma pergunta a esse respeito?

UM HOMEM Quando são quatro, é difícil obter uma maioria.

Frequentemente ocorre um conflito de dois contra dois.

HELLINGER A maioria age contra o sucesso, pois, junto com toda maioria, há uma minoria. A minoria evita o sucesso da maioria.

Acabei de mencionar mais uma lei fundamental. Tudo depende de encontrar uma concordância entre todos. O indivíduo de fora, que aparentemente impede algo, obriga todos a encontrarem uma solução nova e abrangente. Assim, há uma diferença entre trabalhar com maiorias ou seguir um movimento que envolve todos.

QUARTO EXEMPLO: A SOLUÇÃO

Extraído do curso sobre as Leis do sucesso em Vladivostok *3 e 4 de junho de 2009*

HELLINGER *para uma mulher* De que tipo de empresa se trata?

MULHER Uma empresa de comércio.

HELLINGER Quantos funcionários você tem?

MULHER Uns 120.

HELLINGER Qual é a sua questão exatamente?

MULHER Na verdade, não estou com nenhum problema específico. No geral está tudo normal.

HELLINGER A empresa é bem-sucedida?

MULHER De certa forma sim.

HELLINGER A quem pertence a empresa?

MULHER A três proprietários com poder de decisão.

HELLINGER Como é a relação entre os proprietários?

MULHER Boa.

HELLINGER Quem fundou a empresa?

MULHER Eu e mais um dos proprietários. Depois entrou um terceiro, juntamente com a sua empresa.

HELLINGER Como foi sua entrada?

MULHER Ele trouxe consigo outra direção para os negócios, uma outra possibilidade de desenvolver os negócios.

HELLINGER Como é distribuído o lucro?

MULHER Todo o negócio é dividido conforme as porcentagens.

O que obtemos juntos é dividido por igual.

HELLINGER Por igual?

MULHER Não.

HELLINGER Como é feita a divisão?

MULHER 38-38-24%.

HELLINGER Quem recebe os 24%?

MULHER O terceiro.

HELLINGER OK. Se não há nenhum problema, também não há nada a resolver. Mas vou olhar para isso. Tudo bem?

MULHER Você disse que isso também tinha a ver com a maneira como nossos negócios vão se desenvolver no futuro. No momento está tudo em ordem, mas gostaria de saber como os meus negócios *„â*

vão se desenvolver.

HELLINGER Vou começar com alguns detalhes. A partir deles, podemos aprender algo. O segundo proprietário é uma mulher?

MULHER Ambos os proprietários são homens.

HELLINGER Vou constelar a relação entre os proprietários. Você conhece as Constelações Familiares?

MULHER Conheço. No ano passado, também participei do seminário.

HELLINGER Vou trabalhar com representantes, é melhor. Assim você pode apenas assistir. OK?

MULHER Sim.

Hellinger escolhe uma mulher e dois homens como representantes para os proprietários da empresa e os posiciona frente a frente em um triângulo, a uma grande distância uns dos outros. Em seguida, escolhe uma mulher

como representante da empresa e a posiciona a uma grande distância.

HELLINGER *para os representantes* Centrem-se. Depois, deixem-se mover da forma como são movidos internamente. Assim teremos as informações importantes.

O *terceiro proprietário se vira imediatamente na direção da empresa. A empresa vai um pouco para o lado e olha para os outros dois proprietários.*

Ela volta e se vira para fora, para o lado contrário ao dos proprietários.

O segundo proprietário quer se colocar ao lado da empresa, mas esta se afasta dele e se posiciona em frente ao terceiro empresário. A primeira proprietária, a mulher, fica de fora, parada em seu lugar.

HELLINGER *para a mulher* De onde veio o dinheiro para abrir a empresa?

MULHER Nós o ganhamos juntos.

HELLINGER Você é parente do segundo proprietário ou casada com ele?

MULHER Não.

HELLINGER Em quem se encontra o futuro? Vemos que ele se encontra no terceiro proprietário, e você recua.

Para o grupo Em poucos minutos, vemos os movimentos básicos de toda uma empresa.

Para a empresa Como você se sente quando o segundo proprietário fica atrás de você?

EMPRESA Quando ele estava ao meu lado, senti meu braço e minha mão muito pesados.

HELLINGER O que significa pesado? Agradável ou desagradável?

EMPRESA Desagradável. Estava apertando. Minha mão e meu braço estavam me incomodando.

O terceiro proprietário vai para a frente, passando pela empresa e olha para o chão. A primeira proprietária vai em direção à empresa. Esta se vira para ela. Depois, o terceiro proprietário olha para fora, para além da empresa.

HELLINGER Preciso de mais uma mulher.

Hellinger escolhe uma mulher para representar a empresa trazida pelo terceiro proprietário. Ele a posiciona do lado de fora, à esquerda do terceiro proprietário, distante dele, mas em frente à empresa atual. O

terceiro proprietário vai em direção a ela. A empresa se coloca atrás dele e o segura.

Hellinger o vira em direção à empresa, para que fiquem um em frente o outro. Ambos seguram-se pelas mãos.

HELLINGER *dirigindo-se à outra empresa* Como você se sente agora? Melhor ou pior?

ESSA EMPRESA Melhor.

HELLINGER *para o segundo proprietário* Como você está?

2o PROPRIETÁRIO Melhor também.

HELLINGER *para a primeira proprietária* E você?

Ia PROPRIETÁRIA Bem.

HELLINGER *para a mulher* Essa fusão foi uma má ideia. Fusões são arriscadas. Vocês podem cooperar, mas não se unir. As duas empresas devem permanecer independentes. Tudo bem?

MULHER Sim.

HELLINGER Isso é tudo.

Para os representantes Obrigado a todos.

Aplausos do grupo.

HELLINGER *para o grupo* O futuro de uma grande empresa, da qual dependem muitas famílias, depende do conhecimento sobre certas leis. Essas leis vêm à tona aqui.

Para a mulher Vocês têm sorte de isso não ter ido adiante. Assim está bom.

Houve mais algumas coisas que observei. O que veio por último assumiu a liderança, colocando-se no primeiro lugar. Os outros foram, de certa forma, deslocados, perdendo suas forças. Agora estão todos com suas forças. É possível cooperar, essa é a solução.

Como estão os funcionários? Estão melhor ou pior? Eles se sentem mais ou menos ligados à empresa? Os funcionários são fiéis a uma empresa.

Eles constroem um campo com ela. Na empresa de vocês, eles são fiéis a vocês dois. Eles constroem um campo com vocês. Ficarão mais motivados se vocês permanecerem independentes. Assim como os funcionários da outra empresa ficarão mais motivados ao permanecer nela. A

solução é a cooperação sem fusão. Dessa maneira, a ordem é conservada. Se vocês tivessem constelado isso antes, teriam poupado um bocado de esforço. Tudo bem?

MULHER Sim.

HELLINGER Tudo de bom!

INDICAÇÃO DE OUTROS EXEMPLOS SOBRE

ESSE TEMA:

A herança:

A herança da mulher

5º Tema:

O dinheiro

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

O BOM DINHEIRO

A pergunta básica em qualquer assessoria empresarial que trate de sucesso e fracasso é: de onde veio o dinheiro que possibilitou a fundação da empresa?

Foi dinheiro ganho pela própria pessoa? Foi proveniente de uma herança? Veio de outras pessoas envolvidas que, dessa forma, obtiveram uma participação na empresa? Veio de um banco, em forma de crédito, ou veio de acionistas que, dessa maneira, esperavam obter uma participação nos lucros esperados? Foi obtido de forma ilegal, por exemplo, por meio de trapaças, ou será que nos foi dado de bandeja, e nós apenas tivemos que pegá-lo? Houve perdedores nesse ganho e o que aconteceu com eles?

Essa série de perguntas mostra que se trata de uma pergunta básica, que deve ser esclarecida e respondida para que se possa ajudar uma empresa.

O dinheiro possui uma dimensão espiritual. Ele reage como se tivesse uma alma e um faro fino para a justiça e a injustiça.

Quer ficar com aqueles que o ganharam honestamente, com o suor de seu trabalho. Quer voltar para aqueles que trabalharam duro para obtê-lo ou para aqueles que o receberam de outros com a condição de administrá-lo e multiplicá-lo honestamente, a serviço da vida.

O dinheiro que outros ganharam para nós quer ficar conosco quando os recompensamos corretamente. Acima de tudo, uma vez que pertence à vida, o dinheiro quer ser gasto e

transmitido a serviço da vida. O dinheiro se alegra quando é gasto. Ele retorna ainda mais rico para nós.

São fantasias ou será que observamos isso constantemente em diversas empresas?

Por que os empresários às vezes cometem erros, os quais lhes custam recursos, que as pessoas de fora sacodem a cabeça sem entender? Nesses casos, a alma do dinheiro está no jogo.

É claro que essa referência à alma do dinheiro é uma metáfora. Nossa própria alma sabe e sente o que deve conservar e o que deve perder.

O sucesso de uma empresa depende de que o dinheiro seja colocado no lugar a que ele pertence. Assim, em uma constelação, podemos ver imediatamente se o dinheiro quer permanecer ou se quer ir. Também vemos para onde ele quer ir. Geralmente, a empresa quer ir para esse mesmo lugar.

A pergunta é: Em tal situação, como trazemos o dinheiro de volta para a nossa empresa? O que devemos colocar em ordem e realizar para que volte para nós e permaneça conosco com prazer?

O dinheiro teme ser perdido. Ele teme ser perdido inutilmente, como no caso de um jogador. Pelo que está pagando o jogador com o dinheiro perdido? Muitos sentem alívio ao perder dinheiro. O que eles ganham com essa perda? Numa situação assim, há os que digam internamente: “Prefiro perder meu dinheiro a perder minha vida. ”

O mesmo vale para empresas cujo sucesso é colocado em jogo levianamente. Aqui, a assessoria financeira se

transforma em assessoria de vida, assessoria de sobrevivência.

Como um assessor empresarial age de maneira bem sucedida em relação ao dinheiro?

A serviço da vida, com cuidado e atenção. Isso também vale para ele próprio. Por exemplo, ao cobrar por sua assessoria uma quantia correspondente à que ela proporciona no final com sucesso. Dessa forma, realiza coisas junto com o dinheiro - assim como o dinheiro, ele também, com amor.

A PERGUNTA INICIAL

Extraído do curso em Vladivostok *3 e 4d e junho de 2009*

MULHER Nas constelações com empresas, por que é importante perguntar de onde veio o dinheiro?

HELLINGER Às vezes se mostra que o dinheiro quer ir para outro lugar. Por exemplo, quando vem de alguém que não é respeitado, ou quando provém de trapaça. Nesses casos, o dinheiro não quer permanecer. Ou então, quando chega a uma pessoa porque outra morreu. O dinheiro quer ficar com o morto, a menos que este seja respeitado. Aí sim o dinheiro vai querer permanecer. Essa é uma pergunta importante.

A outra pergunta é se o dinheiro serve à empresa. Quando o dinheiro serve primordialmente aos acionistas ou quando a empresa deve servir aos acionistas, ao invés de os acionistas servirem à empresa, há uma crise.

PRIMEIRO EXEMPLO: PARA ONDE COM O DINHEIRO?

MULHER Tenho uma pergunta: há uma violação da hierarquia quando, em uma empresa, os proprietários são casados, a mulher é a presidente e o marido o vice-presidente?

HELLINGER E preciso fazer uma distinção precisa e examinar de perto o caso. Às vezes, é importante que cada um funde sua própria empresa. O ruim é quando a mulher é a herdeira da empresa e o marido entra na empresa. Nesse caso, o homem leva a empresa à ruína. Por outro lado, quando o homem é o proprietário e a mulher assume uma posição de

liderança, as coisas dão certo. Estas são as regras gerais. Há diferenças nas particularidades. Podemos descobrir isso rapidamente aqui. Foi uma pergunta pessoal?

MULHER Sim.

HELLINGER Então podemos olhar para isso. Que tipo de empresa é?

MULHER Uma loja. Vendemos dois tipos de produtos: produtos baratos e produtos caros.

HELLINGER Qual dos dois ramos veio primeiro?

MULHER O de produtos baratos.

HELLINGER Qual dos dois apresenta bons resultados?

MULHER Nenhum dos dois.

HELLINGER OK, vamos olhar para isso.

Hellinger escolhe duas mulheres, uma para representar os produtos baratos e a outra os produtos caros, colocando-as uma em frente à outra.

Ele escolhe outra mulher, como representante da loja. Esta se encontra a uma distância de cinco metros das outras duas. A representante dos produtos baratos se vira para trás. Após alguns instantes, vira-se completamente e dá alguns passos para a frente. A loja se vira. Gira em círculos várias vezes, vira-se novamente e dá alguns passos, afastando-se. Ela não encontra lugar. Então, passa pelos produtos caros e posiciona-se mais perto dos produtos baratos. Primeiro, os produtos caros querem ir até a loja, mas ficam parados e se viram na direção dos produtos baratos e da loja, que se encontra junto a eles.

Hellinger escolhe três representantes para os clientes. A loja quer ir até eles, mas permanece parada. Uma das clientes se vira para trás. Os produtos baratos e caros olham para o cliente, sem se mover.

Em seguida, Hellinger escolhe uma representante para o dinheiro e a posiciona. A loja vai imediatamente até o dinheiro e o segura pelas mãos.

Os produtos caros se posicionam atrás da loja. Os produtos baratos olham para os clientes, mas estes se viram para a outra direção.

HELLINGER *para a mulher* Já vimos.

Para os representantes Obrigado a todos!

Para o grupo O que é o dinheiro? O dinheiro é o alimento que leva a vida adiante. E o leite materno da vida. É presenteado como uma dádiva divina. Ele serve para que possamos continuar vivos.

Algumas pessoas querem passar a vida inteira penduradas nos seios da mãe, ou seja, só querem receber.

O dinheiro serve. Ele possui alma, não é uma coisa. Ele serve à vida. O dinheiro ganho com suor é o que mais serve à vida. Por isso, nas empresas, é muito importante de onde o dinheiro vem. O

dinheiro tem uma grande necessidade de servir. A necessidade mais profunda do dinheiro é que seja gasto e que sirvamos à vida com ele. Por isso é tão importante perguntar aqui: de onde vem o dinheiro?

Contudo, temos uma longa tradição cristã. Os fiéis devem condenar o dinheiro. Como é isso no caso de um mendigo?

Ele respeita o dinheiro? Como é isso no caso de um pobre? Ele respeita o dinheiro? É dinheiro perdido.

Mais uma coisa sobre bons negócios. Bons negócios são negócios sérios. Eles geram confiança e atraem ganhos cada vez maiores. Esse ganho permanece.

SEGUNDO EXEMPLO: A RUÍNA

UMA MULHER Minha pergunta está relacionada ao dinheiro. Já abri negócios bem sucedidos três vezes. Mas quando os lucros atingiam dois milhões de dólares, acontecia alguma coisa. Por exemplo, um navio pegava fogo, e eu perdia tudo. Foi assim três vezes. Escrevi um plano de negócios para uma nova empresa.

Segundo o plano, em dois anos vou ter ganhado de novo dois milhões de dólares. Tenho medo de começar o novo negócio por causa desses dois milhões.

HELLINGER Vamos olhar para isso? Coloque-se ali.

Ela se posiciona. Hellinger escolhe uma representante para o dinheiro e a posiciona a cinco metros de distância da mulher. O dinheiro olha para o chão e, em seguida, para o lado. A mulher dá um passo para trás. Depois se vira de lado. O dinheiro continua se virando, até se virar completamente, vai ainda mais para a frente e continua olhando para o chão.

HELLINGER *para o grupo* Não tem muito mistério.

Hellinger escolhe uma representante e a coloca deitada de costas no chão, atrás do dinheiro. Ela representa uma pessoa morta. Hellinger vira o dinheiro em direção à pessoa morta. A mulher também se vira novamente.

O dinheiro se deita ao lado da pessoa morta. A mulher chega mais perto.

Ela se deita do outro lado da morta.

HELLINGER *para o grupo* Para onde quer ir o dinheiro? Ele quer ir em direção a uma criança abortada. Aliás, é frequente que uma empresa represente uma criança abortada. Essa empresa vai à ruína.

A representante do dinheiro se levanta e quer se virar para o outro lado.

Hellinger a vira de volta em direção à pessoa morta. A mulher também se levanta. Ela olha para a morta e cruza as mãos atrás das costas.

HELLINGER *para o grupo* A morta está com raiva. Está com raiva.

Ela está com os punhos fechados.

A mulher e o dinheiro se agacham em frente à pessoa morta. A mulher se senta à sua frente e olha para ela. Ela acaricia seu rosto.

HELLINGER *para o grupo* Vocês percebem como a alma do dinheiro é profunda? O quão vivo o dinheiro pode estar?

Hellinger escolhe três representantes e os posiciona ao lado da morta.

HELLINGER *para o grupo* Essas são as três empresas arruinadas.

O dinheiro se levanta, vai em direção à mulher e a abraça por trás. A morta se vira para elas.

Após alguns instantes, o dinheiro ergue a mulher e a leva para longe da pessoa morta. A mulher não se deixa segurar e volta em direção à morta.

Hellinger escolhe uma representante para a nova empresa planejada e a posiciona atrás da mulher, a alguma distância.

A mulher se posiciona atrás dessa empresa e quer levá-la até a pessoa morta. O dinheiro recua e soluça alto.

A mulher pega a empresa e retorna com ela. Ela quer levá-la até o dinheiro. O dinheiro, porém, está com os braços cruzados sobre o peito e se vira para trás.

HELLINGER *para o grupo* O que vemos é que os sentimentos que deviam pertencer à criança são transferidos para a empresa.

Podemos ver que as empresas estão vinculadas a eventos da própria família e que, nas empresas, é dada continuidade a algo que precisa ser colocado em ordem na própria família.

Para a mulher Agora lembre-se dos sentimentos que você acabou de ter com relação a essa nova empresa e traga-os para esta morta aqui. E aqui que eles pertencem.

Hellinger a leva de volta até a morta. Ela se curva sobre a pessoa morta e une as mãos.

HELLINGER *para o grupo* Posso parar aqui. Mostrei o fundamental.

INDICAÇÃO DE OUTROS EXEMPLOS

SOBRE ESSE TEMA: A hierarquia:

Primeiro exemplo: A precedência dos funcionários 64

A herança:

Primeiro exemplo: As relações de posse..... 116

6º Tema:

A herança

CONSIDERAÇÕES INICIAIS: A HERANÇA: BENÇÃO E MALDIÇÃO

Goethe diz, com relação à herança: “Mereça aquilo que herdou de seu pai, para possuí-lo.” Nesse sentido, a herança se torna uma missão.

A pergunta é: essa herança condiz com o nosso propósito pessoal? Ela o facilita e promove? Ela serve a ele e nós a servimos com ele? A herança ocupa o lugar desse propósito e desse chamado? Ela se torna uma carga ou até uma maldição para nós?

Principalmente, quando nos emaranha em algo que nos leva junto para as consequências de uma culpa. Por exemplo, quando é adquirida às custas de outros, às vezes até às custas de suas vidas.

Como lidar com esse tipo de herança?

Renunciar a ela seria a maneira mais fácil e, frequentemente, é a certa. Mais difícil é aceitar a herança, mas com o objetivo de conduzi-la de uma boa forma. Então nos impomos a tarefa de, com ela, colocar em ordem algo que quer ser arrumado. Nós a utilizamos e, ao mesmo tempo, renunciamos a ela. Ambos a serviço da vida.

Aquele que espera por uma herança e planeja seu destino espera, na verdade, pela morte de quem a deixa. Se espera dessa maneira por uma herança de seus pais, o que estes ainda têm dele e o que ele ainda tem deles? Que benção repousa nessa herança?

Que benção sobre aqueles que a recebem? Ela ainda tem valor? O

que ela vale?

Quando vários filhos recebem uma herança juntos, ou seja, quando há uma comunidade herdeira, muitas vezes brigam pela sua parte, principalmente quando um filho é privilegiado.

Onde fica o respeito pelos pais? E a memória amorosa destes?

Onde ficam o agradecimento e o amor?

Muitas vezes, uma herança assim é dissipada de maneira contrária às intenções dos pais. O que mais é dissipado

junto?

Quantas dádivas da vida com as quais nossos pais nos presentearam?

Uma herança assim facilmente se torna uma maldição. Ela tira algo ao invés de dar.

O que atua nesse tipo de herança, principalmente no sentido de diminuir a vida? Trata-se do ganho sem esforço próprio. Assim como o dinheiro que ganhamos sem esforço próprio nos escorre das mãos, por não conseguirmos segurá-lo, o mesmo acontece com a herança.

Há mais uma coisa que observamos em uma herança, principalmente em uma herança grande. Aqueles que a adquirem, quanto de suas vidas ainda lhes resta? Para que ainda vivem? De que valem as joias de outrem com que se enfeitam em comparação com o pão arduamente ganho que alimenta a nós e a nossa família?

E diferente quando colocamos uma herança a serviço da vida. Nesse caso, passamos a merecê-la através de um serviço.

Quanto maior o nosso serviço, maior a nossa permissão para possuí-la. Ela se torna um símbolo da gratidão e do amor àqueles de quem a recebemos, principalmente a nossos pais ou a um parceiro, quando nos deixam a herança.

Nesse último caso, ainda há algo sobre o que refletir. O

parceiro sobrevivente permanece livre para outras parcerias com essa herança? Ele permanece livre para seu próprio futuro? Que coroa está vestindo? Ela lhe pertence?

A princípio, pode-se dizer que nenhuma herança é merecida.

Tão logo reconhecemos isso, tomamo-nos livres dela.

Principalmente, tornamo-nos e permanecemos livres para o nosso futuro. E ficamos livres de invejosos. Brilhamos apenas com a nossa própria luz.

Se na herança repousar um fardo, nós nos livramos dele por meio de uma renúncia. Se nela repousar uma bênção, nós a tomamos como uma bênção. Provemos benção com ela: uma rica benção para muitos.

PRIMEIRO EXEMPLO: As RELAÇÕES DE POSSE

Extraído do curso em São Paulo sobre as Leis do sucesso *31 de março e 01 de abril de 2009*

HELLINGER *para uma mulher jovem* Qual é a sua questão?

MULHER Tenho uma crise com os sócios em minha empresa. A empresa pertence a quatro famílias: três acionistas e um grupo de herdeiros.

HELLINGER A quem pertence a empresa?

MULHER Meu pai é um dos sócios que fundaram a empresa. Ele possui mais um sócio nessa empresa.

HELLINGER Como esse sócio entrou?

MULHER Eles começaram juntos.

HELLINGER A empresa pertence a ambos?

MULHER Eles a abriram juntos. Aí entrou um terceiro, um herdeiro. Tem ainda um quarto grupo de herdeiros que também entraram. O terceiro sócio só entrou 20 anos depois.

HELLINGER *para o grupo* Vocês ainda estão acompanhando?

Todos Não.

HELLINGER Eu também não.

Para a mulher O herdeiro herdou de quem?

MULHER Do próprio pai.

HELLINGER Do seu pai?

MULHER São quatro partes: meu pai, o segundo sócio, que está na empresa desde o início, o terceiro, que entrou como herdeiro.

Ela pertencia ao pai dele, depois o terceiro entrou como herdeiro.

HELLINGER A que pai pertencia essa parte?

MULHER Foi assim: no início eram dois sócios e dois acionistas, que apenas investiram dinheiro. Então eram quatro no início.

HELLINGER *para o grupo* Então temos a fazer algo aí, nessa confusão, em que não estão claras as parcelas de cada proprietário.

Como essa empresa pode prosperar?

Aqui, devemos refletir sobre alguns pontos. Uma empresa nunca pertence aos acionistas. Os acionistas colocam dinheiro. Eles só podem herdar ações, não a empresa. Um acionista não tem direitos na empresa, não deve se intrometer. Ele coloca dinheiro, mas não tem direito de possuir a empresa. Vocês estão me acompanhando?

Então, para onde olha uma empresa? Olha para o produto? Olha para os clientes? Olha para os funcionários? Ela olha

apenas para o dinheiro.

Para a mulher Qual é a sua função na empresa?

MULHER Eu não trabalho na empresa. Eu substituo meu pai que tem Alzheimer. Ele era o administrador da empresa. Ele não pode mais trabalhar na empresa devido à doença, que já está bem avançada.

HELLINGER Quem é o administrador da empresa agora?

MULHER Atualmente, o administrador é aquele que chamei de herdeiro do acionista.

HELLINGER Ele dirige a empresa?

MULHER Sim, na teoria.

HELLINGER E na prática? Ainda dá para colocar as coisas em ordem lá?

MULHER Houve uma intervenção da justiça. Minha família pediu porque eles não têm mais acesso à empresa.

HELLINGER O que a justiça deve decidir?

MULHER De acordo com a lei, em uma empresa com quatro sócios, deve haver uma votação para escolher o administrador.

Porém, desde que meu pai deixou a empresa, existe uma briga para ver quem a dirige. De um lado estão a minha família e uma outra família e, do outro, os outros dois sócios. Eles não saem.

Uma nova direção deveria ser votada, mas eles não deixam seus cargos.

HELLINGER A empresa está endividada?

MULHER Não. Há lucro e a empresa vai muito bem.

HELLINGER *para o grupo* Vamos começar a procurar pela ordem.

Hellinger escolhe um representante para a empresa e o posiciona. Em seguida, escolhe três representantes para os funcionários e três para os clientes e os posiciona lado a lado, a uma grande distância da empresa.

Depois, escolhe um representante para o produto e uma representante para o dinheiro. Eles ficam no meio, entre a empresa, de um lado, e os clientes e funcionários, do outro, frente a frente, a uma distância de três metros.

HELLINGER *para o grupo* Agora vamos ver o que acontece.

A empresa treme por todo o corpo. O produto olha para os funcionários e para os clientes. Dois funcionários estão inquietos e suas mãos tremem.

Um olha para o chão e se deita, ainda tremendo intensamente. Outro se aproxima dos clientes.

Após alguns instantes, o produto vai até o dinheiro e se coloca a seu lado.

Ambos olham para os clientes. A empresa dá alguns passos para frente, aproximando-se dos clientes. Ela continua tremendo muito. Um dos clientes vai até ela e se coloca ao seu lado. Os funcionários continuam de fora. O produto e o dinheiro recuam uma grande distância.

HELLINGER *para a mulher* É curioso que a empresa esteja tremendo. Agora vou incluir seu pai e o outro fundador.

Hellinger escolhe dois homens e os posiciona lado a lado, um pouco para fora, voltados para a empresa.

HELLINGER *para a mulher* O dinheiro e o produto não desempenham mais nenhum papel e os funcionários estão mal.

Quantos acionistas há?

MULHER Quatro.

Hellinger escolhe quatro representantes para os acionistas e pede a eles que escolham seus próprios lugares. Dois funcionários continuam tremendo intensamente. O pai se aproxima da empresa. O sócio o segue, a uma certa distância.

MULHER Meu pai é um acionista, o primeiro sócio também e, há mais dois. Sendo assim, precisávamos apenas de mais dois acionistas.

HELLINGER Devido à função, vou deixar ficar os que escolhi.

MULHER Dos dois acionistas...

HELLINGER Deixe para lá, isso só serve para confundir. Existe um cliente principal?

MULHER Sim. A mulher que está ao lado da empresa.

O segundo sócio se posicionou do lado direito da empresa. Esta lhe estende a mão. Lado a lado, da esquerda para a direita, estão o segundo sócio, a empresa, o cliente principal e o pai. Os representantes dos outros acionistas estão de fora. Um deles abraça o produto, o outro acaricia o dinheiro. Outro se coloca entre a empresa e o segundo sócio.

Um funcionário se posiciona em frente à empresa. Hellinger conduz o segundo sócio para fora.

HELLINGER *para o segundo sócio* Como você está aí?

2o SÓCIO Melhor.

HELLINGER Como vai a empresa?

EMPRESA Agora melhor.

HELLINGER *para a cliente principal* Como está você?

CLIENTE PRINCIPAL Sinto-me como se fosse o apoio.

HELLINGER Você é o cliente principal.

HELLINGER *para uma representante dos funcionários que se encontra em frente à empresa* Como está você?

A FUNCIONÁRIA Estou muito triste, porque queria estar aqui desde o começo, mas meus amigos e colegas estão do outro lado.

HELLINGER Como vai o dinheiro?

DINHEIRO Eu seguro o produto e pergunto ao acionista se ele sabe o que deve ser feito agora.

HELLINGER *para um acionista que se encontra um pouco de fora* O

que há com você?

ESSE ACIONISTA Sinto-me como se estivesse protegendo algo ou guardando um lugar.

HELLINGER *para o acionista que acaricia o produto sem parar* E

você?

ESSE ACIONISTA Eu amo o produto. Olho para a empresa, mas não tenho forças.

Hellinger conduz o produto até o funcionário que antes estava tremendo no chão. Eles se abraçam. Um segundo funcionário vai até eles e também abraça o produto. Lentamente, eles se movem em direção à empresa.

HELLINGER *para a mulher* De quem depende o produto?

MULHER Dos funcionários.

HELLINGER Exato. Entre na constelação e encontre seu lugar.

Ela se posiciona do lado esquerdo de seu pai e pega pela mão um dos funcionários que ficou o tempo todo junto à empresa.

Um outro funcionário, que estava tremendo muito antes, coloca-se atrás dela e põe as mãos sobre seus ombros.

O funcionário que havia entrado no meio agarra-se à empresa.

HELLINGER Como está o pai?

PAI Estou melhor. Gostaria de tirar esse funcionário (que estava junto à empresa antes) de perto da cliente principal. Gostaria de criar uma distância entre eles. Sinto como se eles quisessem tirar algo de mim.

Esse funcionário se posiciona com as costas em frente à cliente principal e à direita do pai.

ESSE FUNCIONÁRIO Meu sentimento por ela é muito forte.

Quero ficar aqui, perto do pai.

HELLINGER *para o pai* O que acha disso?

PAI Me deixa mais fraco.

Hellinger posiciona esse funcionário junto com os outros funcionários.

Ele posiciona a cliente principal junto aos clientes.

HELLINGER *para o pai* Como está agora?

PAI Melhor.

HELLINGER Como vai a empresa?

EMPRESA Pior.

Hellinger leva a empresa de frente à cliente principal. Dois dos funcionários se posicionam novamente junto à mulher e ao pai.

EMPRESA *para a cliente principal* Você precisa de mim.

HELLINGER Como está o produto?

PRODUTO Melhor.

Os clientes se posicionam junto à empresa. A empresa segura a mão da cliente principal. Um dos funcionários puxa a mulher, a quem a constelação se refere, para o grupo. Todos se abraçam.

HELLINGER *para a mulher* Esta é uma nova empresa. Ela progride.

O produto se sente bem e a funcionária também se sente bem.

Hellinger vai até os acionistas que estão do lado de fora com o dinheiro e lhes pergunta como estão.

1o ACIONISTA Não muito bem.

DINHEIRO Bem.

2o ACIONISTA Bem.

3o ACIONISTA Bem.

4o ACIONISTA Está meio difícil aqui.

Hellinger leva os acionistas e o dinheiro para fora um a um.

HELLINGER *para a mulher* Todos eles são uma carga. Sabe o que isso significa? Eles devem receber sua parcela e deixar a empresa.

Todos eles. Então a empresa sobrevive. Está claro?

MULHER Sim. Claro como o dia.

HELLINGER *para os representantes* Obrigado a todos.

Para a mulher Os acionistas queriam tomar algo sem prestar nenhum serviço. Eles devem ir embora. A empresa é forte o suficiente para suportar isso. Tudo bem?

MULHER Muito bem.

HELLINGER Depois de toda a confusão, encontramos uma solução. A solução se mostrou através dos movimentos que pudemos observar aqui. Uma outra força estava agindo, uma força favorável à empresa. Você irá junto com esse movimento -

servindo. Tudo de bom para você.

Para o grupo Esse foi um exemplo para superar a crise econômica.

Aqueles que não prestam nenhum serviço também não devem ganhar nada. Assim, tudo se resolve de uma boa maneira e serve à vida.

PERGUNTAS

HELLINGER Alguma pergunta a esse respeito?

A HERANÇA DA MULHER

UMA MULHER Gostaria de saber o que acontece com a ordem das coisas quando uma mulher recebe uma herança, mas é seu marido quem decide o que deve ser feito com ela.

HELLINGER Ela vai por água abaixo.

MULHER Então é isso que acontece?

HELLINGER O de sempre.

A MULHER *ri* Você respondeu a minha pergunta.

A QUEM PERTENCE UMA EMPRESA?

HELLINGER Mais alguém tem perguntas?

UM HOMEM Gostaria de saber como é a ordem quando uma empresa é passada para frente. Todos sabemos que muitas empresas são familiares. Como é a ordem quando o pai passa a empresa para os filhos? Às vezes, essas empresas perduram por várias gerações.

HELLINGER Temos que olhar para isso. Você tem uma empresa concreta em mente?

HOMEM Estou perguntando em geral. Ouvi em um comentário seu que os herdeiros muitas vezes não merecem essa herança.

HELLINGER É verdade. Uma empresa não pertence ao proprietário. Ela também não pertence a seus filhos. Ela pertence àqueles a quem serve. Por isso, a empresa é herdada por aquele que está mais pronto a servir o todo. Atrevo-me a dizer mais: uma empresa não pode ser repartida entre os chamados herdeiros.

HOMEM Posso perguntar mais uma coisa?

HELLINGER Só um minuto.

Para o grupo Vocês conseguem sentir isso? Dessa maneira, todos ficam bem. Aqueles que, segundo a lei, têm direito a herdar algo, dizem: vamos deixar isso a serviço do todo. Então, também podem, obviamente, receber uma parte dos ganhos. E como em qualquer tipo de serviço, em que aqueles que dão algo recebem algo em troca. Dessa forma, ganham mais de volta do que se recebessem suas partes em dinheiro, pois a empresa prospera.

Estou dizendo isso espontaneamente. Sintam como isso é para vocês. Vou dar um exemplo bem simples. Uma pessoa tem um lindo jardim e constrói uma cerca de madeira ao redor. Várias pessoas passam por ali e alegram-se com o belo jardim. O dono vai ter mais do seu jardim ou menos?

Se, por outro lado, ele construir um muro alto em volta, vai ter mais do jardim ou menos? O jardim quer ficar com ele? Cresce algo de bom nele? Ou será que as plantas minguam?

Sintam isso em vocês. Tudo aquilo que dividimos com muitos, para a felicidade desses, cresce.

Para o homem Obrigado pela boa pergunta.

A ABDICAÇÃO

UMA MULHER Nessa última constelação, o fundador havia abdicado. O que acontece com a ordem aqui?

HELLINGER Ele está muito doente. Ele abdica a serviço da empresa. Isso tem um efeito positivo.

SEGUNDO EXEMPLO: HERANÇA: SIM OU NÃO?

Extraído do curso em Curitiba, Brasil *19 e 20 de agosto de 2008*

HELLINGER Tem mais alguém aqui que está querendo tomar uma decisão?

Um homem se anuncia e senta-se ao lado de Hellinger.

HELLINGER De que se trata?

HOMEM Trata-se de um inventário, um inventário de família.

Meus pais se separaram há 18 anos. Meu pai se casou novamente depois. Na segunda vez, casou-se com separação total de bens.

Um dos motivos foi uma parte de sua herança ter vindo do seu sogro, do pai de sua esposa anterior. Então, há mais ou menos... -

ele fala e fala e fala.

HELLINGER Quando se fala tanto, não se pode fazer nada. *Para o homem* Qual é a questão exatamente? Quem quer o quê? *O homem continua falando.*

HELLINGER Quem quer o quê?

O homem continua falando.

HELLINGER Quem quer o quê? Diga em uma frase! Quando alguém fala demais, não preciso saber o que está dizendo. Sei que está escondendo algo.

Para o grupo Quero dizer algo sobre a herança: ninguém a merece! Quem olha para a herança deseja a morte de alguém.

Para o homem Quem são as pessoas que estão brigando?

HOMEM Quatro filhos de um casamento e um do segundo.

HELLINGER De quem vem a herança? Vem do pai ou da mãe?

HOMEM Como assim? Acho que ambos a construíram juntos.

HELLINGER Quem herda? Você é do primeiro ou do segundo casamento?

HOMEM Do primeiro.

HELLINGER *para o grupo* Há um segredo aqui. Está claro. Mas vou dizer algo sobre a herança.

Um homem se casa e tem uma esposa. Tem filhos com ela.

Então, casa-se com outra mulher. Também tem filhos com ela. Aí surge a questão: como é distribuída a herança?

Muitas vezes, a segunda esposa demanda a herança e os filhos da segunda união reivindicam seus direitos. Muitas vezes acontece isso. Muitas vezes, os filhos do primeiro casamento não recebem herança.

As consequências para a segunda esposa e para os filhos do segundo casamento são terríveis. São terríveis - estou apenas avisando - e perduram por várias gerações.

Pude acompanhar isso no exemplo do famoso poeta alemão Thomas Mann. Uma mulher escreveu um livro sobre ele e me pediu para analisar a história dessa família do ponto de vista sistêmico.

Muitas das coisas ruins que aconteceram na família de Thomas Mann têm a ver com o fato de seu avô não ter dado nada da herança aos filhos que teve em seu primeiro casamento, dando apenas aos filhos do segundo casamento.

Isso tem a ver com a precedência. Primeiro vêm a primeira esposa e os filhos do primeiro casamento. Quando a segunda esposa toma para si a herança às custas dos outros, as consequências são más.

O mais simples é não herdar nada. Toda herança traz uma carga. Às vezes, traz também uma responsabilidade. Por exemplo, quando alguém assume uma empresa. E uma responsabilidade, mas isso é dado a ele para que algo possa prosseguir.

Muitas heranças são voltadas para o indivíduo, sem serem colocadas a serviço da vida. E é essa a questão. Quando alguém recebe a herança e serve à vida com ela, é uma herança valiosa.

Também já presenciei que, muitas vezes, uma pessoa que briga por uma herança prefere essa à vida de seus filhos. Toda a sua preocupação se concentra na herança e ele paga por ela com a vida de seus filhos.

Ou seja, estar livre de heranças é muitas vezes melhor! Aquilo que ganhamos por nós mesmos é merecido por nós e permanece.

Vou parar por aqui.

OS AGREGADOS DOS CÔNJUGES

HELLINGER Falamos de sogro, sogra, genro e nora. A isso se associam certos sentimentos, às vezes, também certas expectativas ou até mesmo demandas. Esses termos geram ligações que, em minha opinião, retiram algo da relação fundamental dos pais com seus filhos.

Basta notarmos em nós mesmos a diferença que faz quando um homem (referindo-se à mãe de sua esposa) diz “minha sogra”, ao invés de “a mãe da minha esposa” ou “o pai da minha esposa”

ao invés de “meu sogro”. Como se sente a mulher nesse caso?

Como se sente o homem na situação oposta, quando sua esposa fala de sua mãe e do seu pai?

E ainda mais estranho para os envolvidos quando o homem se refere aos filhos do casamento anterior de sua esposa como seus enteados e enteadas. Fundamentalmente, eles pertencem somente a seus pais. Em que ele está se metendo, quando, na verdade, não tem nada que buscar aí?

É diferente quando, em uma relação de casal, os pais do homem ou da mulher se referem aos parceiros destes como seu genro ou sua nora. Aqui se inicia algo. Quando seus filhos tomam-se pais junto com seus parceiros, eles se tornam avós.

No entanto, também nesse caso, do ponto de vista do sentimento e do respeito, seria melhor e mais livre para todos se o pai das crianças se referisse ao pai da esposa como o avô, ao invés de como seu sogro, pois assim ele se torna unido e vinculado à família de uma maneira especial.

O mesmo vale para a mãe de sua mulher que, agora, além de seu significado como sua mãe, passa a ser a avó dos filhos dele. E

mais bonito que ele a chame de avó de seus filhos ao invés de sogra.

Assim, tudo fica ligado ao fundamental, sem criar dependências ou expectativas que sobrecarregam mais do que servem.

As palavras mãe e pai, filho e filha e avô e avó conservam seu brilho claro.

TERCEIRO EXEMPLO: QUEM HERDA?

Extraído do curso sobre as Leis do sucesso em São Paulo *21 de março e 01 de abril de 2009*

HELLINGER *para uma mulher* De que se trata?

MULHER Recebi uma herança dos meus pais que me foi negada e pretendo abrir um processo.

HELLINGER De que tipo de herança se trata?

MULHER É a herança de uma empresa familiar. Quem deveria me pagar a herança é o meu irmão.

HELLINGER Então há uma empresa familiar. Para quem ela foi deixada?

MULHER Para o meu irmão.

HELLINGER Quem é o filho mais velho?

MULHER Eu.

HELLINGER E foi ele quem herdou?

MULHER Sim.

HELLINGER Qual é o problema?

MULHER Meu pai deixou no testamento que meu irmão deveria pagar uma parte às irmãs. Mas ele não nos dá nada.

HELLINGER Quantos irmãos há?

MULHER Comigo quatro. Quatro filhos vivos.

HELLINGER E o seu irmão ocupa que posição como filho?

MULHER É o terceiro.

HELLINGER O segundo filho é menina ou menino?

MULHER Menina.

HELLINGER E o quarto?

MULHER Menina também.

HELLINGER *para o grupo* OK. O problema está claro.

Hellinger escolhe uma representante para a herança, um representante para o irmão e três representantes para as irmãs. Ele as posiciona em frente à herança, a uma distância de uns cinco metros, lado a lado, na ordem de idade.

HELLINGER *para o grupo* Agora vamos ver o que acontece.

Ninguém se move.

HELLINGER Vou incluir mais uma mulher.

Ele escolhe uma representante para a mãe e a posiciona lateralmente, na altura da herança, mas a uns quatro metros da mesma.

A herança olha imediatamente para a mãe. Ela se vira para ela e vai lentamente em sua direção.

A primeira e a segunda irmãs se dão as mãos e aproximam-se da mãe. O

irmão permanece imóvel em seu lugar. A irmã mais nova dá alguns passos para a frente, vira-se e olha para o irmão atrás de si.

HELLINGER *para a mulher* Quando olhamos para isso, a quem pertence a herança?

MULHER À mãe.

HELLINGER Ela ainda vive?

MULHER Não.

HELLINGER A herança pertence a ela. Ela deve carregar seu nome.

A mulher vai até sua mãe. Elas se abraçam.

HELLINGER *para o irmão, que ainda está em seu lugar* Como está você?

IRMÃO Melhor.

A segunda irmã também vai até a mãe e a abraça juntamente com a irmã mais velha.

Hellinger escolhe um representante para o pai. Ele o posiciona um pouco para fora, entre a mãe e o irmão.

HELLINGER *para o irmão* Diga a seu pai: “Recebo a herança de você para a minha mãe.”

Ele diz isso bem alto.

HELLINGER Diga com amor.

IRMÃO *após vacilar por muito tempo, para seu pai* Recebo a herança de você para a minha mãe.

O representante do pai respira fundo. Hellinger o leva à frente da mãe.

HELLINGER *para o pai* Diga a ela: “Pertence a você.”

PAI Pertence a você.

HELLINGER “Somente a você.”

PAI Somente a você.

HELLINGER Diga também ao filho “Pertence a ela.”

PAI Pertence a ela.

HELLINGER “Somente a ela.”

PAI Somente a ela.

HELLINGER “Eu renuncio.”

PAI Eu renuncio.

HELLINGER Como está a herança?

HERANÇA Agora muito bem.

A irmã mais nova se posiciona à direita da mãe e a abraça. O filho vai lentamente em direção à mãe.

Hellinger coloca a irmã mais nova no último lugar. Ele coloca o filho entre as irmãs no terceiro lugar e o pai à direita da mãe. Quando está ao lado desta, envolve-a com o braço. Hellinger coloca a herança em frente à mãe.

HELLINGER *para a mulher* Está claro para você?

MULHER Sim.

HELLINGER *para os representantes* Obrigado a todos.

Para o grupo Mais uma coisa sobre a herança. Ninguém fez por merecê-la. Quem a deixa é livre. Quem a toma, deve servir com ela. Assim, serve à vida com a herança.

7º Tema:

O duplo deslocamento

CONSIDERAÇÕES INICIAIS:

O PANO DE FUNDO

Em um duplo deslocamento, são deslocados sentimentos.

Geralmente, trata-se de sentimentos extremamente dolorosos que, devido a uma impotência, não puderam ser manifestados. São assumidos de uma pessoa ou grupo anterior por uma pessoa ou grupo posterior, sem que estes estejam conscientes desse deslocamento. Vivenciam esses sentimentos como se fossem seus.

Assim esses sentimentos buscam outro portador, outro sujeito, que não seja submetido a qualquer pressão e, assim, possa expressar tais sentimentos livremente e sem risco pessoal. Trata-se do deslocamento de sentimentos de um sujeito para outro. Esse é o primeiro deslocamento.

O que faz com que esse deslocamento seja duplo? Esses sentimentos têm sua direção deslocada. Eles são deslocados para pessoas ou grupos que não estavam envolvidos na injustiça inicial, ou seja, que são inocentes com relação a essa injustiça.

Assim como as pessoas que vieram antes se tornaram vítimas de agressores contra os quais não podiam se defender, aqueles para os quais esses sentimentos se voltam mais tarde tornam-se vítimas indefesas.

Vou dar um exemplo retirado do dia a dia: a relação de um casal.

Uma mulher participou de um curso de autoconhecimento junto com seu marido. Na primeira noite, desapareceu com o carro do casal, chegou ao curso atrasada e, no dia seguinte,

encarou seu marido e disse: “Estou vindo da casa do meu namorado.”

Embora essa mulher se comportasse de maneira amigável e atenciosa perante outras pessoas, ela se portou diante de seu marido de uma forma incompreensível para os presentes, muitas vezes descontrolada, embora esse se deixasse submeter sem resistência aos sentimentos da esposa.

Mais tarde, o pano de fundo para seu comportamento veio à tona. Seu pai costumava mandar a esposa e os filhos para o campo no verão e permanecer na cidade com a namorada. Às vezes, visitava a esposa e os filhos, trazendo a namorada, e a esposa servia aos dois amigavelmente.

Antigamente, isso era considerado uma virtude heroica. Mas o que acontecia com os sentimentos dela em sua alma e em seu coração? Que raiva impotente sentia que não era capaz de manifestar?

Essa raiva reprimida foi assumida mais tarde pela sua filha, ou seja, por essa mulher. Esse foi o primeiro deslocamento.

Contudo, a mulher não voltou sua raiva contra seu pai, pois também era indefesa diante dele. Ela a voltou contra seu marido indefeso. Esse foi o segundo deslocamento.

Ao mesmo tempo, ela se tornou semelhante ao pai. Assim como seu pai, passou a ter um segundo parceiro além de seu marido, mostrando-se sem consideração com relação aos sentimentos deste.

O duplo deslocamento também desempenha um papel em empresas e organizações? Parece que sim. Por exemplo, em certas campanhas, organizações de direitos humanos, demonstrações pela paz e certas instituições que seguem

ideologias. Ele desempenha um papel abrangente. Por exemplo na relação entre homens e mulheres, como resposta aos abusos realizados por diversos homens contra as mulheres no passado. A raiva reprimida dessas mulheres é sentida mais tarde por suas descendentes contra seus próprios homens, embora estes sejam inocentes nesse sentido. O exemplo a seguir nos mostra as consequências profundas que isso pode ter no presente.

EXEMPLO:

O DUPLO DESLOCAMENTO ENTRE

MULHERES E HOMENS NA CHINA

Extraído do curso sobre as Leis do sucesso em empresas em Hong Kong

14 a 16 de junho de 2009

HELLINGER *para uma mulher* De que tipo de empresa se trata?

MULHER É uma escola. Ela existe há 12 anos.

HELLINGER A empresa é sua?

MULHER Sim, fui eu que abri.

HELLINGER Quantas crianças estudam lá?

MULHER Não sei.

HELLINGER Quantos funcionários você possui?

MULHER 200.

HELLINGER Não me admira que você não saiba o número de crianças. Qual é a sua questão?

MULHER Gostaria de levar certas compreensões relacionadas à educação a um público maior. Gostaria de descobrir qual será o futuro da minha empresa e como melhorar a relação com o público.

HELLINGER De quem depende o futuro dessa escola?

MULHER De outras pessoas.

HELLINGER De que pessoas?

MULHER De pessoas que compreendem algo sobre a vida.

HELLINGER futuro de uma escola depende principalmente dos pais das crianças, quase exclusivamente dos pais. Eles são envolvidos? Eles são envolvidos completamente?

MULHER O futuro depende das mães.

HELLINGER Você deve, acima de tudo, ganhar a cooperação dos papais1. Quando ela vai responder Espere um pouco.

Para o grupo Acabei de trazer à tona algo que estava escondido.

Vimos em sua reação. Ela quer excluir os papais.

Para a mulher Onde está o futuro?

MULHER Não sei.

HELLINGER É claro que você sabe. Todos aqui sabem. O futuro da sua empresa depende dos papais dos alunos.

Para o grupo Vamos olhar melhor para isso?

O público concorda.

HELLINGER Farei algo bem simples.

Hellinger escolhe uma mulher para representar o futuro e a posiciona. A sua frente, posiciona um representante para os papais. Em seguida, escolhe uma mulher como representante das mães e a posiciona à esquerda do

representante dos pais. O futuro olha apenas para os papais.

HELLINGER *para a mulher* Para quem o futuro está olhando? *Após alguns instantes, quando o futuro fica inquieto* Vimos claramente.

Para os representantes Obrigado a todos.

1

NT: Aqui, “papais” se refere aos pais homens.

O público aplaude.

HELLINGER *para a mulher* Isso foi uma surpresa para você. Uma vez que você tem feito um bom trabalho até agora, também terá sucesso nesse caso. Qual seria, aqui, o procedimento que leva ao sucesso? Estou falando como um professor.

A mulher sorri e concorda.

HELLINGER Você orienta as mães de forma que elas respeitem seus maridos. Não é uma tarefa fácil.

Para o grupo Vou demonstrar isso aqui.

Hellinger escolhe uma mulher e a posiciona. Depois, escolhe dez mulheres e pede-as que se posicionem atrás dessa mulher, bem próximas umas das outras.

HELLINGER *enquanto a mulher ri, para o grupo* Agora a coisa vai ficar séria. *Para a representante* As mulheres atrás de você representam mulheres chinesas do passado, que

tiveram que aguentar muita coisa de seus maridos. Vire-se para elas.

Após alguns instantes Diga a elas: “Eu vejo vocês.”

REPRESENTANTE Eu vejo vocês.

HELLINGER “Vocês têm um lugar no meu coração.”

REPRESENTANTE *chorando* Vocês têm um lugar no meu coração.

A representante mal se pode conter.

HELLINGER *após um instante* Diga a elas: “Por favor, me ajudem a olhar para os homens de outra maneira.”

REPRESENTANTE Por favor, me ajudem a olhar para os homens de outra maneira.

HELLINGER “Para que eles também aprendam a olhar para as mulheres de outro jeito. ”

REPRESENTANTE Para que eles também aprendam a olhar para as mulheres de outro jeito.

HELLINGER “Levarei vocês para um outro futuro.”

REPRESENTANTE Levarei vocês para um outro futuro.

HELLINGER “Para mulheres e homens juntos.”

REPRESENTANTE Para mulheres e homens juntos.

HELLINGER Agora, vire-se e sinta como elas estão atrás de você.

Hellinger a vira. Depois, posiciona três homens lado a lado diante dela.

HELLINGER *para essa representante* Olhe para eles.

REPRESENTANTE Eles são bonitos.

HELLINGER Essa é a primeira descoberta para você.

Hellinger pede à dona da escola que se posicione ao lado dessa representante. Ela pega a representante pela mão e a conduz até os homens. Todos se abraçam. A dona da escola recua.

Hellinger escolhe dois representantes para os alunos de sua escola e os posiciona à sua esquerda e à sua direita. Ela também os pega pelas mãos e os leva até os homens. Todos se abraçam intimamente. A dona da escola fica de fora.

Hellinger a conduz para diante das mulheres que representam as mulheres chinesas oprimidas do passado. Ela as olha e chora amargamente. Então, pega duas delas, uma a uma, pela mão e as leva até os homens. Eles se abraçam. As mulheres soluçam alto. Elas se viram para as outras mulheres. Estendem as mãos para elas, para que também se aproximem. Quando estas vacilam, a dona da escola pega um homem pela mão para levá-lo até essas mulheres. Ao ver que uma das mulheres chinesas soluça alto, pega a mulher pela mão e quer levá-la até os homens.

Em seguida, essa mulher vai para o chão, em meio a soluços, e se vira na direção das mulheres que ficaram para trás.

A dona da escola se posiciona com as costas em frente às mulheres que ficaram para trás, como se quisesse protegê-las dos homens.

Uma das mulheres que está junto aos homens a chama: “Seja corajosa.

Volte, ou não teremos nenhuma chance. As crianças também pertencem aos homens. Seja corajosa. Dê uma chance a si mesma. Pertencemos uns aos outros. ”

Algumas das mulheres que ficaram para trás preferem permanecer a ir em direção aos homens. A dona da escola quer pegá-las pela mão, mas elas se recusam. A outra mulher a chama: “Volte. Deixe as outras seguirem seus destinos. Você pertence aqui. ”

Algumas das mulheres que ficaram para trás querem empurrar a dona da escola para frente, em direção aos homens, enquanto elas mesmas permanecem. Elas não querem que ela compartilhe do seu destino.

No final, todas essas mulheres se deitam no chão. Uma delas grita. Um dos homens quer ir até elas e também soluça alto. A dona da escola o segura pela mão.

HELLINGER *após um instante* Vou deixar isso assim.

Para os representantes Obrigado a todos.

Para a dona da escola, quando está sentada novamente ao seu lado Você sabe o que aconteceu aqui? Uma revolução cultural. Agora você sabe onde está o futuro da sua escola. Tudo de bom para você.

O grupo aplaude.

EXPLICAÇÕES

HELLINGER *para o grupo* Devo a vocês uma explicação sobre os panos de fundo que vieram à tona nessa constelação. No

mundo todo, ou seja, não apenas na China, o destino de muitas mulheres que, no passado, tiveram que suportar o desprezo e a opressão dos homens, atua no presente sem que os envolvidos, principalmente as mulheres, estejam conscientes disso. Isso tem consequências profundas para a relação das mulheres com os homens e dos homens com as mulheres, seja no relacionamento de casal, com os pais ou nas empresas. Especialmente porque o repúdio às mulheres por parte dos homens ainda atua de diversas maneiras hoje em dia e, muitas mulheres, ainda têm motivo para se sentirem negligenciadas.

Contudo, o destino das mulheres oprimidas no passado atua de uma forma bastante inconsciente no presente das relações dos casais.

Qual é a minha observação aqui? Há anos descobri que, em muitos relacionamentos, evidencia-se a dinâmica do duplo deslocamento. O que isso significa, mais especificamente, para as mulheres?

Muitas mulheres se sentem profundamente ligadas em suas almas ao destino das mulheres de sua família na época em que reinava o patriarcado. Elas veem os sentimentos de fúria reprimida, de dor e de falta de perspectiva quanto a uma mudança de destinos carregados por essas mulheres. De maneira oculta, tomam para si os sentimentos delas, mesmo se encontrando em uma situação bem diferente e com bem mais possibilidades que tais mulheres e tendo pouco ou nenhum motivo para tais sentimentos. Ou seja, os sentimentos reprimidos das mulheres de antes são assumidos pelas suas descendentes sem que estas estejam conscientes disso. Subitamente, passam a ter sentimentos semelhantes. Isso seria o primeiro deslocamento, o deslocamento de um sentimento experimentado por mulheres que vieram antes para as suas descendentes sem

que estas tenham uma razão semelhante para tais sentimentos. Até aqui tudo bem.

A incorporação de tais sentimentos por mulheres que vêm depois se toma desastrosa uma vez que eles desejam ser expressos.

Contudo, não podem ser demonstrados diante daqueles que foram responsáveis por eles. Essas pessoas já estão mortas há muito tempo. Eles são expressos diante dos maridos na forma de uma certa reserva e, frequentemente, de forma exasperada e hostil, embora os maridos não deem nenhum motivo para isso. Este seria o segundo deslocamento. Os sentimentos do passado são deslocados para homens no presente, também de forma amplamente inconsciente.

A pergunta é: que chances têm um homem desses no relacionamento com sua mulher? Ele é visto por ela da forma que é? Ou será que ela vê nele outro homem com o qual ele não tem nada em comum?

Aqui pudemos ver como um duplo deslocamento desse tipo pode ser trazido à tona e resolvido, a serviço da vida para todos.

Ao mesmo tempo, vimos que o deslocamento duplo também atua em uma empresa, causando dano a muitos. Em casos em que uma empresa não tem futuro, há, às vezes, a atuação de um duplo deslocamento.

Agora imaginem o futuro reservado a diversas relações de casal e a sorte reservada a várias crianças e empresas, quando esses panos de fundo são observados. Quando as mulheres podem assumir uma posição com direitos iguais aos dos homens e percebem que muitos homens estão dispostos a conceder-lhes esse lugar, após verem e reconhecerem seu caráter diferente.

SEXUALIDADE E MORTE

Extraído do Treinamento intensivo em Barcelona *4 a 11 de setembro de 2009*

A sexualidade é um evento contra a morte. Acima de tudo o que a sexualidade tem em vista? A morte. O que a sexualidade quer superar? A morte.

A sexualidade está intimamente ligada à morte. Só pode viver aquele que sobrevive a muitos mortos.

Há ainda outra imagem peculiar. Quem olha principalmente para a vida? Quem conduz mais à vida? O homem ou a mulher?

Claramente que é o homem. É o homem, principalmente, que se posiciona pela vida. Quem salva uma criança da morte?

Principalmente o homem.

Mais uma observação peculiar: as mulheres estão mais próximas da morte. Não sei se posso dizer isso. São imagens.

Vocês podem verificar em si mesmos qual é o movimento interno.

Vou dizer de um jeito bem extremo: a mulher olha mais para a morte da criança que para a sua vida. Por isso, as crianças estão mais certas de suas vidas junto ao pai do que junto à mãe.

Esta é uma observação que se refere ao que está em primeiro plano. A vida da mulher está mais em risco que a

vida do homem, em diversos aspectos, devido à vida que também se perde através da sexualidade. Por exemplo, devido a uma criança que nasce morta, uma criança abortada ou outro motivo. A ligação da mulher com aquilo que se perde é completamente diferente da ligação do homem. Ou seja, devido às perdas que custam a vida, a mulher é mais ligada à morte que à vida.

Vocês conseguem sentir isso? É este o movimento dentro delas. Essa é a situação de partida. Não vou ter tempo de explicar isso agora, mas posso retomar este tema durante as perguntas e respostas hoje à noite. De acordo?

O grupo concorda.

CONTINUAÇÃO:

VIDA À CUSTA DA MORTE

Gostaria de dizer algo mais sobre a sexualidade. A sexualidade tem uma função perante a morte. Ela é um evento contra a morte.

Por que uma pessoa quer ter filhos? Por que tem de ter filhos?

Porque vai morrer. Os filhos permitem que ela permaneça viva depois. Antigamente, uma pessoa que não tivesse filhos estava perdida. Por um lado, os filhos garantiam sua sobrevivência. Por outro, ela continuava a viver nos filhos.

Todavia, a vida dos filhos e a sobrevivência dos pais, muitas vezes, custam a morte de outros membros da família.

Principalmente para a mulher, a transmissão da vida está intimamente ligada a perigo de vida, perigo de vida pessoal. Ela também está ligada à morte porque parte da vida que

carrega em si morre. Por exemplo, quando uma criança morre precocemente no útero da mãe ou quando a mãe quer que ela morra, muitas vezes imaginando que viverá melhor assim. Ela sacrifica uma criança pela sua sobrevivência. Aqui, a vida e a morte estão intimamente unidas, principalmente para a mulher.

MOVIMENTOS INTERNOS QUE SE AFASTAM DA VIDA E VÃO EM DIREÇÃO À MORTE

Existe em nós uma instância que também leva à morte. Essa instância é a consciência.

Quando a mulher perde um filho ou quando ela o mata, é levada junto à morte deste. Ela sente em si o anseio de seguir o filho morto.

Ainda uma ideia que desempenha um papel aqui. Como homem, não posso saber ou dizer muito. Não sou capaz de sentir da mesma forma que uma mulher. Eu me baseio primordialmente naquilo que vejo nas constelações, assim como no que minha esposa Sophie me explica.

Há uma ideia que obviamente desempenha um papel aqui.

Em um aborto, uma mulher perde uma parte de seu corpo. Isso é uma ideia para algumas mulheres. Então, buscam recuperar de alguma forma o que perderam, por exemplo - é essa a imagem que tenho - através de certas queixas na região do abdômen. Parece que os miomas também representam algo que se foi. Assim, em vários aspectos, as mulheres são atraídas para movimentos que levam à morte, para movimentos nos quais, pelo menos, existe a ideia: sou atraída para a morte.

No entanto, vocês não precisam se desesperar, esta é a situação de partida. A pergunta é: existe outro caminho?

Primeiramente, voltemos à consciência. Em muitas coisas que acontecem com uma mulher, a consciência desempenha um papel.

Por exemplo, de várias maneiras, quando ela se culpa. Então deseja se livrar da culpa. Por esse motivo, quando um filho morre ou existe um aborto espontâneo, existem movimentos internos no sentido de se tomar igual a ele. Isso alivia o sentimento de culpa, mas às custas da vida. Ou seja, todos esses movimentos derivados de culpa e de expiação por um pecado são movimentos em direção à morte.

Vocês estão me acompanhando? Tudo isso está contra a vida, contra o objetivo da sexualidade.

A sexualidade que cria e gera a vida e, assim, serve à vida, tem seu movimento inverso. O resultado é que a sexualidade muitas vezes cessa e é rejeitada, não é mais levada junto nos movimentos da vida.

Existem outras situações e causas para isso. Por exemplo, quando a mulher se afasta do homem, pois o faz responsável, de uma ou outra forma, por aquilo que a aproxima da morte.

MOVIMENTOS DA VIDA Estamos todos presos na consciência, estamos sob a influência da consciência. Podemos ver isso em várias constelações. Agora, trata-se de encontrar a força que supera a morte, a força que, de diversas formas, vai contra os movimentos que levam à morte.

Assim podemos nos livrar deles. O fator decisivo é que deixemos os mortos estar mortos. Todos os mortos cuja morte vinculamos à sexualidade. Ou seja, as crianças que não nasceram, seja qual for o motivo, mesmo quando a

mulher, e aqui também o homem, se sintam culpados com relação à morte do filho.

Uma coisa deve estar bem clara. A vida custa vida. A vida só continua porque outra vida morre. Comemos o que está morto.

Vivemos da morte de outra vida. Essa é uma lei da vida: muitas coisas devem morrer para que algumas possam viver.

Vocês ainda conseguem me escutar? Devo continuar falando?

O grupo concorda.

Nunca disse o que estou dizendo agora desta maneira. Estou me deixando guiar internamente e sei que estou me movendo dentro de certos limites.

Os problemas com que nos deparamos neste trabalho estão todos relacionados ao fato de que alguém deseja ir em direção aos mortos. Vou dizer isso de uma forma bastante extrema: nós não reconhecemos que esses mortos, sacrificados pela vida de outros, para que a vida continue, querem a vida dos outros. Sua morte serve à vida. Ou seja, o movimento em sintonia com os mortos seria o movimento que está em sintonia com eles: um movimento que os deixa estar mortos.

Contudo, devido aos sentimentos de culpa, geralmente não somos capazes disso. Talvez sem culpa pessoal, mas simplesmente porque percebemos: sua morte nos traz um benefício. Queremos pagar por esse benefício. Com o quê? Com a morte. Aqui, a lei da compensação desempenha um papel.

Como podemos superar essa atração em direção à morte? As Constelações Familiares, na maneira de caminhar com um movimento, nos mostram um caminho. Vou com vocês em uma meditação na qual vocês poderão compreender isso internamente.

Fechem os olhos, aí poderemos fazer isso internamente.

MEDITAÇÃO:

O PASSO DECISIVO

Sentimos em nosso corpo e em nossos sentimentos a forma como somos atraídos para os mortos. Como, em nossos pensamentos e em nossos sentimentos, muitos mortos tomam posse de nós.

Sentimos a força com que nos puxam para si, em direção à morte.

Ao mesmo tempo, podemos sentir outro movimento. Esses mortos querem viver em nós, ao invés de estarem mortos. O

movimento deles em direção à própria morte não foi bem sucedido, e não somos capazes de nos livrar deles por nós mesmos.

Agora vem o passo decisivo. Olhamos apenas para frente.

Pensamos apenas para frente, vivemos apenas para frente.

Deixamos, por assim dizer, a nossa pele antiga, a nossa pele morta, e nos movemos para frente, para a frente e para a amplidão. Nós nos movemos para outra profundidade, sempre adiante, levados por um movimento de vida criador, em direção a mais vida, mais saúde, mais vontade, mais amor preenchido - a dois.

O que fazem os mortos que deixamos para trás? Eles finalmente fecham os olhos - todos eles.

Apêndice COMO ME TORNAR E CONTINUAR SENDO

UM BOM EMPRESÁRIO?

0 - Tendo algo a oferecer que sirva a outros. Quanto mais os outros precisarem do que tenho para oferecer, mais importante isso se torna. Então, nada mais se opõe ao sucesso.

O que destaca um empresário? Ele tem aquilo de que os outros precisam e o torna acessível a eles. Quanto mais tiver aquilo de que os outros precisam, maior sua reputação e seu sucesso.

Em resumo: uma empresa serve. Quanto mais significativo seu serviço, maior a sua influência.

1 - Um empresário precisa de ajudantes. Ele deve conquistar funcionários, treiná-los e orientá-los de forma adequada para que gerem e ofereçam às pessoas da melhor forma possível aquilo que tem para oferecer. Assim tem que produzir e também vender aquilo que tem para oferecer.

2 - Um empresário deve liderar. Lidera por meio de sua ideia.

Lidera através da fabricação. Lidera por meio da venda e de tudo o que é necessário para isso.

3 - Um empresário encara a concorrência. Através da concorrência, melhora seu produto. Assim, serve ainda mais àqueles que precisam.

4 - O empresário defende sua empresa contra ataques e a protege de forma adequada. Ele permanece confiante e autônomo.

5 - O empresário sabe que depende de outras pessoas, com as quais deve realizar coisas em comum. Ele sabe como conquistá-las e conservá-las.

6 - Um empresário se alegra com seu sucesso, pois seu sucesso traz felicidade. Quando o empresário está feliz e mostra isso aos outros, seus funcionários se alegram e, com eles, suas famílias.

7 - Um empresário permanece, junto com vários outros indivíduos, em uma comunidade solidária. Ele sabe que a sorte de muitos depende do seu sucesso. Por isso, ele o multiplica, com a ajuda de muitos, que o auxiliam para garantir o fundamento da vida de vários.

8 - Um empresário transmite sua empresa, no momento certo, a um sucessor adequado. Ele entrega a ele os recursos de que precisa para ser bem-sucedido. Ele continua sendo a alma de sua empresa.

Seu espírito bom continua atuando nela.

9

- Um empresário deixa sua empresa aos desenvolvimentos que cabem a ela, mesmo quando estes divergem de suas ideias.

Ele a deixa à corrente do tempo, que também passa por ele, e a observa ir de forma benévola.

OUTROS LIVROS DA SÉRIE:

ORDENS DO SUCESSO

Êxito na vida, êxito na profissão - Como ambos podem ter sucesso juntos, Editora Atman Inicialmente, as Constelações Familiares se ocuparam, sobretudo, com as relações pessoais. Trouxeram à luz as ordens básicas do amor, segundo as quais nossas relações têm êxito ou fracassam.

Quando comecei a seguir as leis do sucesso e insucesso no trabalho e na profissão e gradativamente nas empresas e organizações, veio à luz que elas seguem as mesmas ordens.

Neste livro sigo essas conexões. Ele conduz à postura interna que faz com que nossas relações e nossas vidas, junto com nosso trabalho e nossa profissão, tenham êxito de uma boa maneira.

Embora esteja direcionado totalmente ao sucesso na profissão, este livro é ao mesmo tempo um livro de sabedoria, sabedoria de vida aplicada.

Histórias de sucesso na empresa e na profissão, Editora

Atman

Este livro surge da vida real. Não perde o contato com ela e narra histórias intrigantes nas quais, às vezes, seguramos a respiração.

Narra também histórias libertadoras nas quais vivenciamos como os passos decisivos têm êxito. Às vezes, também conta histórias trágicas em que se insinua o fracasso, que parece inevitável. Essas histórias também mostram como algo diferente e novo pode começar a serviço da vida: a serviço de nossa vida e de muitos outros.

LEIS SISTÊMICAS NA ASSESSORIA EMPRESARIAL

BERT HELLINGER

Este livro surge da vida real. Não perde o contato com ela e narra histórias intrigantes nas quais, às vezes, seguramos a respiração. Narra também histórias libertadoras nas quais vivenciamos como os passos decisivos têm êxito. Às vezes também conta histórias trágicas onde se insinua o fracasso, que parece inevitável. Estas histórias também mostram como algo diferente e novo pode começar a serviço da vida: a serviço de nossa vida e a de muitos outros.

EDITORA ATMAN – editora@atmaneditora.com.br – www.atmaneditora.com.br